REVISTA DA SEMANA

Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

Anno XIII — N 440 | DOMINGO, 18 DE OUTUBRO | Numero: 300 réis

BIBLIOTHECA NACIONAL RIO DE JANEIRO

POR AQUI E POR ALLI

Está em nosso porto o explorador francez Dr. Jean Charcot no seu bello barco *Pourquoi Pas?* com o qual vae tentar a difficil exploração do pólo sul.

As condições excepcionaes desta expedição parecem garantir ao navegador francez um successo até agora considerado quasi um impossivel.

Diversos têm sido os antecessores do Dr. Charcot e até agora nem elle mesmo tem conseguido levar a cabo tão difficil emprehendimento.

A longa pratica do chefe da presente expedição, assim como os cuidados com que se cercou para esta nova tentativa são elementos que devem assegurar desta vez um exito feliz.

Ninguem ignora os perigos a que se vão expôr os evploradores e por isso mesmo muito sxmpathicas são as figuras do chefe e dos seus companheiros que seguem com destino ao ignoto, conscientes das innumeras difficuldade que terão de lutar.

A expedição Charcot foi cuidadosamente preparada na Europa, tendo a bordo do seu navio os mais aperfeiçoados instrumentos de que dispõe a sciencia moderna para este genero de explorações.

Uma das novidades interessantes que traz comsigo o Dr. Charcot é o *trenó automovel*, que desta vez substituirá o antigo *trenó* puxado pelos cachorros. Este *trenó*, construido especialmete para o fim a que se destina, póde fazer face a uma temperatura de 60 a 80 gráos centigrados abaixo do zero.

O *Pourquoi Pas?* tem, entre outros aperfeiçoamentos uma magnifica montagem de alambiques especiaes para a distillação da agua do mar, de modo que não será por falta de agua doce que os companheiros do intrepido explorador se verão obrigados a retroceder em meio da jornada.

Acompanha o Dr. Jean Charcot Mme. Charcot, sua esposa, que desta vez vae aventurar-se aos mesmos perigos a que se exporá seu marido.

A attenção que o mundo inteiro tem prestado á expedição bem mostra o grande interesse dos diversos povos pela feliz terminação da arrojada tentativa, interesse aliás plenamente justificado pelo impulso que a sciencia espera dos trabalhos do sympathico explorador das regiões glaciaes.

O Brasil, como os demais povos, seguirá attentamente as differentes peripecias da viagem do *Pourquoi Pas?* e é levando mais os nossos votos de felicidade que o Dr. Jean Charcot dentro em pouco estará em aguas do pólo sul.

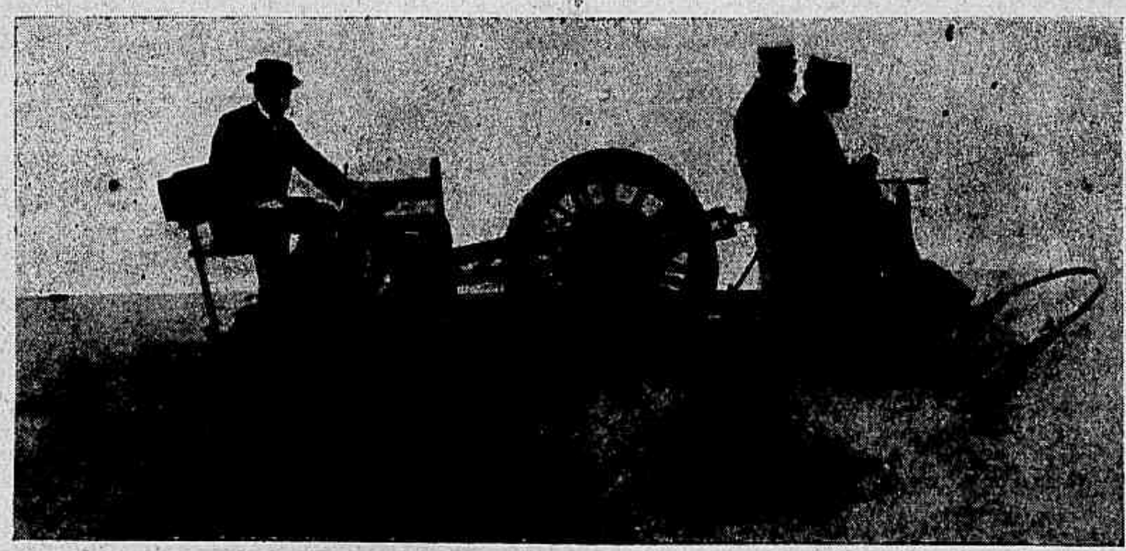
F. Mendes Junior.

EXPEDIÇÃO FRANCEZA AO POLO SUL

1 — O Dr. Jean Charcot, chefe da expedição franceza ao Polo Sul.

2 — Hiate *Pourquoi Pas?* que conduz a expedição, actualmente em nosso porto.

3 — A esposa e a filha do Dr. Jean Charcot, que acompanham a expedição.



Trenó-automovel, especialmente construido para a Expedição Charcot ao Polo Sul

D. MANUEL CURROS ENRIQUEZ

Em homenagem ao extincto poeta D. Manuel Curros Enriquez e dedicado á colonia gallega do Rio de Janeiro, o Centro Gallego realizou sabbado ultimo um bello seráo literario, dramatico e dansante.

A festa começou por uma sessão solemne em que fizeram uso da palavra os Srs. Perfecto Vidal Lois, Castro de la Peña, Rufino de Loy e Alphonse Glenadel.

Seguiu-se a parte dramatica que constou da representação da comedia em um acto, em verso, original de Javier de Burgos, intitulada *El Navio de Dona Ines* e da zarzuela em um acto letra de C. Arniches e G. Cantó, musica de Chapi La legenda del monge, interpretadas pelas Sras. Carmen Aran, Eulalia Borel, Dolores de Ribas, Judith Herrandez e Srs. Mariano Ferrer, José Carbonell, Isidoro Alacid, A. Pastor e Ramon Rouco, todos muito applaudidos.

A festa terminou por animado baile amenisado pelos celebres *gaiteros* Srs. Emilio Rodriguez, Dosindo del Cabo e Francisco La Peña que executaram varias trechos musicaes.

EXPOSIÇÃO NACIONAL

Estes ultimos dias de sol trouxeram ao certamen a vida que o mau tempo estarrecera em um triste marasmo; os pavilhões em que a architectura indigena se esmerou em fazel os de uma imponencia extraordinaria, volveram a refulgir ao clarão das pompas solares, suas linhas magestosas subjugaram de novo a attenção publica e seus contornos realçaram como merecem á luz de estupenda illuminação electrica.

Ao recinto da nossa maravilhosa feira voltou a multidão festiva, animado quadro que aquella magnifica moldura reclama. O palacio dos Estados e o das Industrias, as soberbas sédes de São Paulo, Minas e Bahia, o pittoresco recesso de Santa Catharina, o Solar Manuelino, todos foram muito visitados recebendo os os elogios que merecem.

As diversões succederam-se egualmente animadas, os concertos symphonicos, bellas sessões de arte muito concorridas, tiveram termo esta semana; acreditamos que finalisou simplesmente a serie sob a responsabilidade do maestro A. Nepomuceno, outra serie seguir-se-á dirigida pelo Centro Musical. O Theatro João Caetano, não fechou suas portas nestes ultimos dias, a companhia de zarzuelas o occupou no seu ultimo espectaculo; o Sr. O. Duque Estrada, o alegrou com seus commentarios sobre os fados, assim como a Sra. Carmen Dolores com interessante conferencia.

A Companhia Dramatica Brasileira na sua propaganda do Theatro Nacional repetiu o *Quebranto*, do Sr. Coelho Netto e representou o *Dote* do Sr. Arthur Azevedo, logrando os applausos que merecem as boas peças bem interpretadas.

O Theatro Variedades, o Rink, os Cinematographos lograram boa concurrencia assim como as diversões ao ar livre. O Chateau d'Eau funccionou, para gaudio de seus admiradores, fogos japonezes espoucaram nos ares e as bandas marciaes encheram os echos com accordes vibrantes de seus repertorios.

Mais uma inauguração houve na Exposição e a registramos por fim com os encomios merecidos, foi a Estrada de Ferro Liliputiana que ora favorece aos visitantes o espectaculo formoso do certamen com toda a commodidade.

Grupo de officiaes estrangeiros que assistiram as manobras do exercito allemão e onde se distingue o Marechal Hermes da Fonseca

MARECHAL HERMES DA FONSECA

A *Revista da Semana* reproduz no seu numero de hoje uma interessante photographia publicada por um jornal allemão onde se distinguem nitidamente os Srs. Marechal Hermes da Fonseca e General Mendes de Moraes.

A photographia que reproduzimos representa um grupo de officiaes estrangeiros que foram assistir a convite do Imperador Guilherme, as grandes manobras annuaes do exercito allemão e é entre elles, que podemos distinguir os dous officiaes brasileiros.

CHRONIQUETA

Europa, a velha Europa, começa a sentir as cócegas da rebeldia; as nações, curvadas ao peso esmagador da paz armada, farejam guerras; ha um movimento bellicoso preventivo por todos os cantos do antigo continente. — mas a guerra não vem, a luta não apparece; haverá, quando muito, meia duzia de escaramuças... E' impossivel manter em tempo de guerra a mesma colossal prebenda dos grandes exercitos e das grandes frotas.

Em estado de paz, todo esse apparelho exterminador resiste porque consome "apenas" o suor dos povos, mas uma vez utilisado esse arsenal, a necessidade de conserval-o para a resistencia, de sustental-o para todos os effeitos, exhaure as forças naturaes das nações...

Dahi os arreganhos simples e mais nada. Tranquillisem-se os amantes de sensações fortes, percam as esperanças os fornecedores de aço e de explosivos, a guerra não vem, tudo voltará ao estado classico do quartel general de Abrantes.

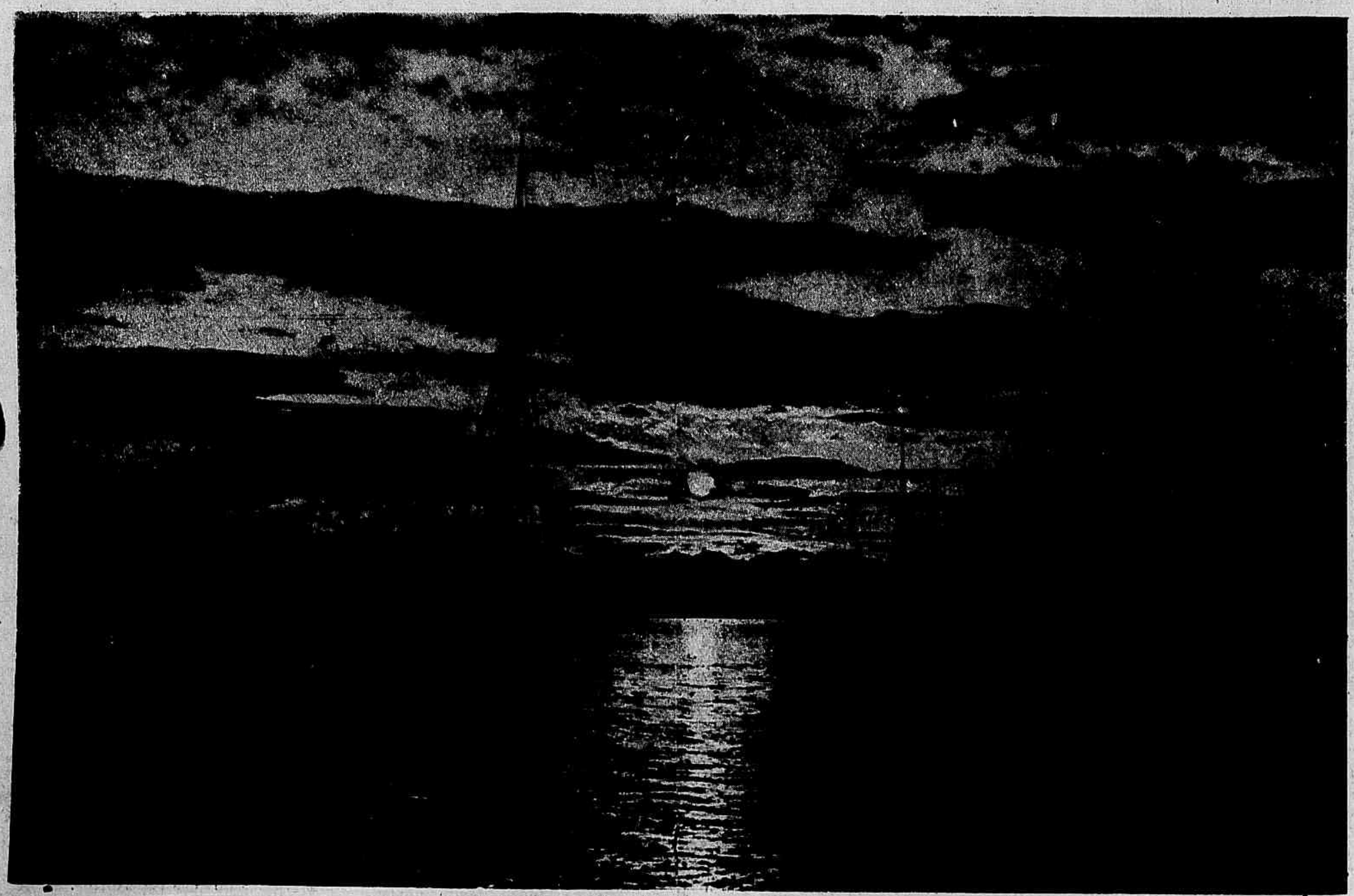
*

Está nas nossas aguas o "Pourquoi pas?", navio interrogativo, de destino problematico, que vem demandar o Pólo do Sul; vem apparelhado a valer, todas as invenções progressistas estão no seu bojo e os expedicionarios estão certos do exito da temeraria empreza.

Por isso, um poetastro meu amigo perpetrou um commentario rimado, que transcrevemos aqui:

Uns gajos, typos audazes, que na venta têm cabello, disseram que eram capazes de, embora gelando o pello, de chegar num pulo ao pólo.

E que prazer (se a macaca não ter na tropa tabóca), faltando a



EFFEITOS DO SOL A MEIA NOITE SOBRE O TROMSOE SUND, NA NORUEGA. — (Reproduzida do numero 3414 da *Illustration*, de Paris, de 1 de Agosto ultimo e publicada por um jornal do Rio de Janeiro domingo ultimo, como «Aspecto da Exposição» — «Enseada da Saudade, vista do recinto»).

Adaptar uma vista do extremo norte da Europa á bahia de Guanabara, francamente, é novo, inteiramente novo e só mesmo por um grande esforço de boa vontade!

carne de vacca. metter a faca na phóca!

E por ser bem destemido o grupo expedicionario. não serve o verso ordinario. acabo em verso comprido:

— Agora em alta dóse é que me inspiro! Quando do pólo a não sumir-se á vela. terá grande consumo o Casemiro: "Meu Deus que gelo. que frieza aquella!..."

*

E que mais deu a semana. que mereça referencia?

Casos tristes de policia, sangue a jorros enchendo os annaes do crime de mais alguns factos torpes.

A politica segue a sua vida de marasmo. que faz lembrar a calmaria pôdre da velha chapa parlamentar.

O Conselho Municipal. de calinada em calinada. vae engendrando impostos a dar com um páo para que o zé povinho espirre até a ultima gotta do seu sangue, em favor dessa meia duzia de inuteis que dizem represental-o.

A Exposição continúa a ser o attractivo de sempre. com surprezas e novidades constantes. tornando a aprazivel praia Vermelha o ponto predilecto dos habitantes da terra carioca.

Raulino.

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Vista panoramica da villa de Desengano, futura Juparaná, no Estado do Rio

Não ha tempo para tantas peças. mas houve para as "reprises". ficando assim em promessa uma série de trabalhos nacionaes que deveriam subir á scena.

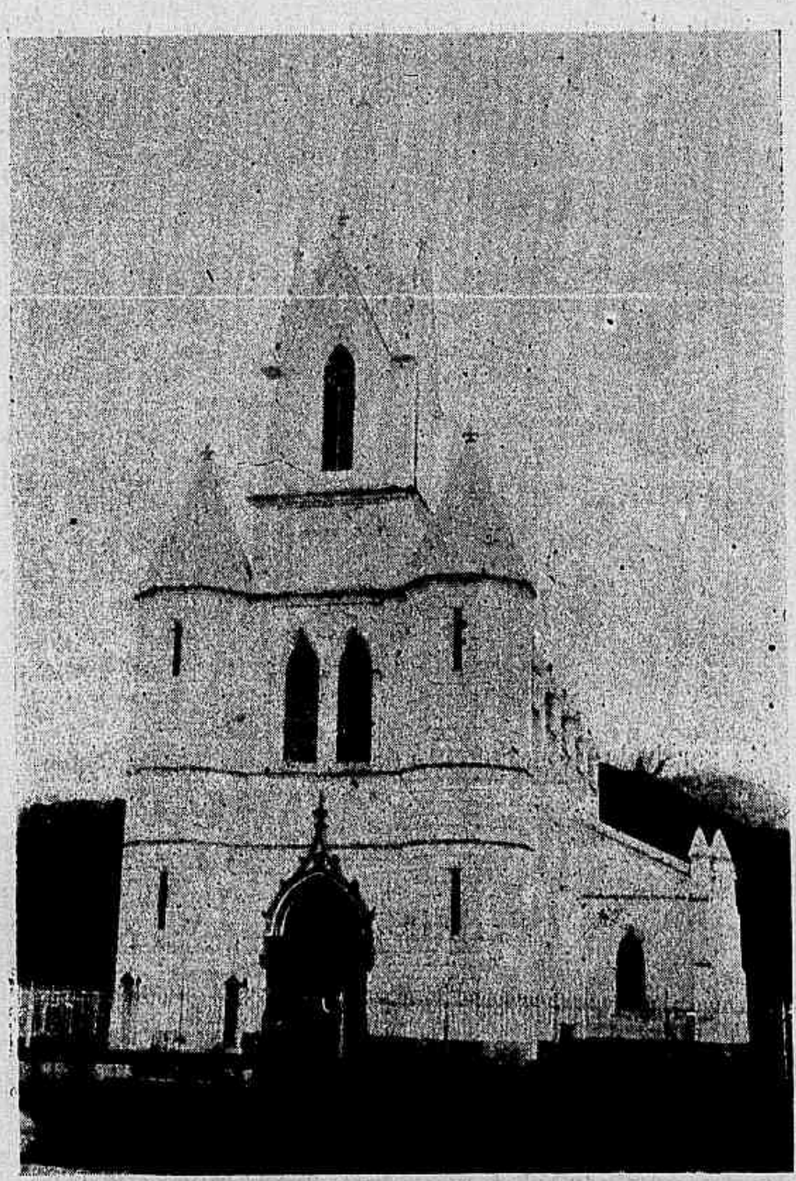
A proposito do reparo feito em nossa ultima chronica. houve quem affirmasse que o commentario nascêra de insinuações estranhas. Agradecendo esse emprestimo que não nos foi dado. declaramos aqui que é essa a nossa opinião pessoal. completamente alheia a paixões partidarias. sinceramente exposta em publico e razo. com a consciencia segura de quem diz a verdade e não admitte em terreno algum a incompetencia a influir negativamente.

Somos da escola do "ne sutor ultra crepidam". não suba o sapateiro além das chancas... que é uma ampliação symbolica dos versos de Bocage:

"Poetas por poetas sejam lidos.
Poetas por poetas entendidos".

E julgados, accrescentamos nós. Demais. escrevemos para quem sabe ler.

João Scena.



Egreja da villa de Desengano

seus trabalhos com a primeira da burleta de costumes nacionaes "Flôr de Junho". de José Piza e Raul Pederneiras. musica de José Nunes.

Com os elementos de que dispõe. pessoal artistico afinado. scenarios de Marroig e Chrispim. a empreza entra com o pé direito na vida theatral. formando um repertorio completamente novo para esta Capital.

A Companhia Dramatica da Exposição. depois de varias "reprises" do "Dote". com bastante agrado. da "Herança". de soberba factura. do "Quebranto". o maior successo da temporada e do "Não consultes medico". á hora em que rabiscamos estas linhas. representa uma peça de escriptor amazonense "Vende-se". que dizem ser bem feita e bem urdida.

Depois disso. levarão á scena. dizem. o "Genro de muitas sogras". de Arthur Azevedo e Moreira Sampaio.

Sendo dez os espectaculos concedidos á Companhia em prorogação. talvez não haja tempo para a apresentação de outras peças inéditas que prometteram representar. salvo se estão ensaiadas já e já engatilhadas...

Nesse numero estão os trabalhos seguintes: "Flôr obscura". de Lima Campos: "A Torrente" de João Evangelista (acoimada de escabrosa. embora tenha as mesmas escabrosidades do "Quebranto". que tanto agradou); "Eterno romance". de Agenor Carvoliva; a "Estrada". de Rodrigo Octavio (que está no mesmo "index" inexplicavel da "Torrente"). e algumas outras.

Interior da Egreja de Desengano

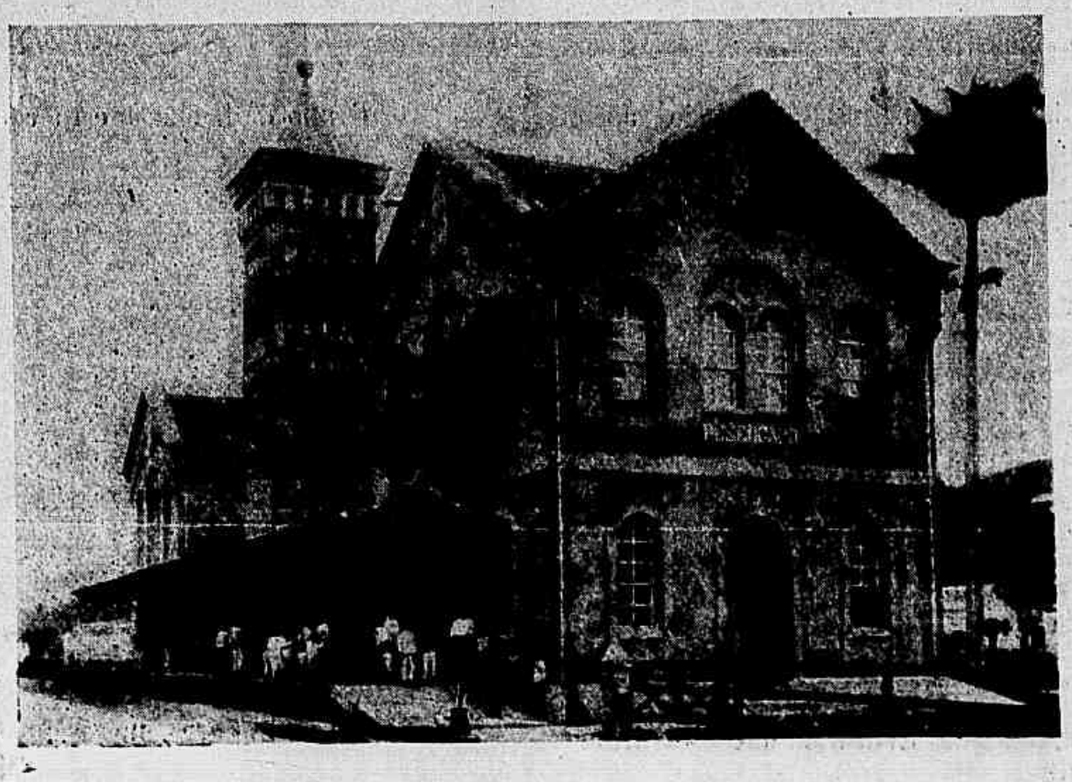
RIBALTAS

Despede-se o lyrico do theatro S. Pedro; despede-se o Raymond prestimano do theatro Apollo; despede-se o Salvany do theatro Carlos Gomes; Vergani com a sua bella "troupe". enche o Palace-Theatre todas as noites.

Para o Apollo vae a Companhia organizada pelo actor Fróes com repertorio bolorento. promettendo dar uma revista de Castro Lopes. "E eu... nada!", de que nos contam maravilhas.

A nosso ver devia. começar por essa revista. estréando assim com peça nova.

No theatro Recreio, a empreza Lagos & C. inicia brevemente



Estação da Estrada de Ferro de Desengano

BARCO DE PAPEL

Entrou no porto de New-York um barco construido de papel, timonado pelo Capitão George Johnson, o qual fez uma viagem da 420 kilometros pelas costas americanas.

Essa embarcação, cujo esqueleto é feito de madeira muito leve, mede seis metros e meio de comprido e todo o costado é de papel, tendo-se empregado nelle 3 000 numeros de jornaes de grande formato.

Durante a viagem o barco mostrou boa resistencia e condições de navegabilidade.

Por 1$ adquire-se um annel dourado, garantido, com esmalte e inicial GRATIS.
Póde passar por um annel de 20$000 e está actualmente muito em vóga.
Remetta essa importancia á ADVANCE Co. 61 MURRAY ST. NEW-YORK, E U A.

MANOBRAS MILITARES

A chegada do Sr. Presidente da Republica ao acampamento do commando da divisão

O General Modestino Martins e varios officiaes, junto ao palanque Presidencial

Institnidas ha alguns annos pelo Marechal Hermes da Fonseca, actual Ministro da Guerra e então Commandante do 4° Districto Militar, as manobras militares do exercito brasileiro têm tido um exito immenso, assim como têm proporcionado ás nossas tropas regulares um meio de se exercitarem praticamente na arte da guerra.

O progresso incontestavel que se tem notado nos differentes corpos da guarnição desta Capital é devido sem duvida ao ensinamentos praticos de tão uteis quão proveitosos exercicios.

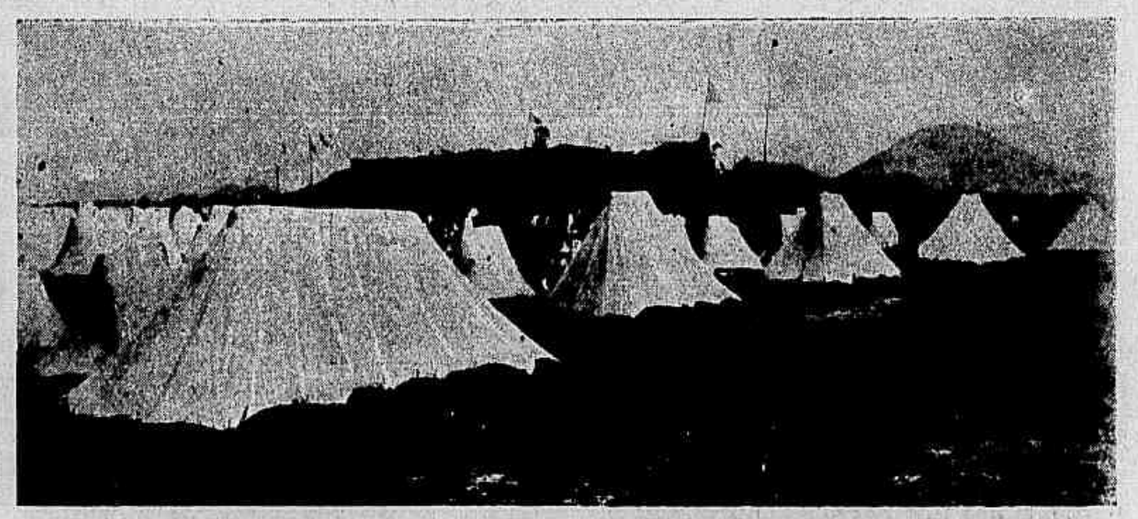
Outra vantagem ainda e não menos grande das manobras annuaes é servirem ellas para habituar os nossos soldados ás multiplas exigencias e difficuldades da vida militar.

As manobras deste anno tiveram sobre as dos annos anteriores um novo aspecto e despertaram maior interesse pelo facto de terem nella tomado parte os voluntarios especiaes, que foram para este fim destacados pelos differentes corpos da guarnição.

Os rapazes, na maioria pouco affeitos ás asperezas da vida militar, deviam certamente encontrar, nos multiplos exer-

Aspecto geral do acampamento da divisão

O Sr. Presidente da Republica e officiaes generaes assistindo ao grande combate final



Grupo de barracas e ranchos de um batalhão de infanteria

Um grupo de officiaes e alumnos da Escola de Artilheria que assistiram ao combate

Linha de atiradores no combate final, constituida por voluntarios especiaes

A' hora da *boia* no 9° regimento de cavallaria

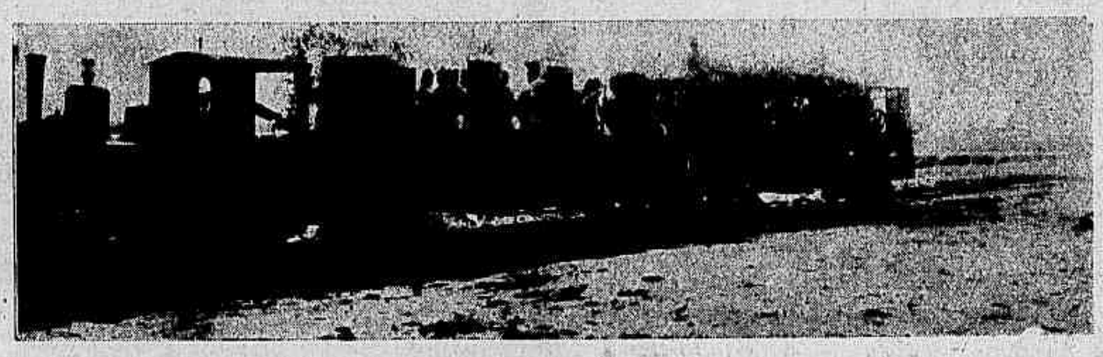
Grupo de atiradores aproveitando os accidentes do terreno

O General Pedro Paulo da F. Galvão, commandante da 7ª brigada, dando ordens para a sua columna

O General Caetano de Faria, commandante-chefe, acompanhado de seu estado-maior

cicios que fizeram, alguma difficuldade, compensada, porém, pela boa vontade dos commandantes que lhes minoraram até certo ponto a dureza deste primeiro passo. Vimol-os lá no campo das manobras um pouco fatigados, mas contentes e dispostos a aprender como se deve comportar o soldado na campanha.

O nosso artista photographo conseguiu apanhar alguns bellos e interessantes instantaneos das diversas peripecias e phases dos exercicios.

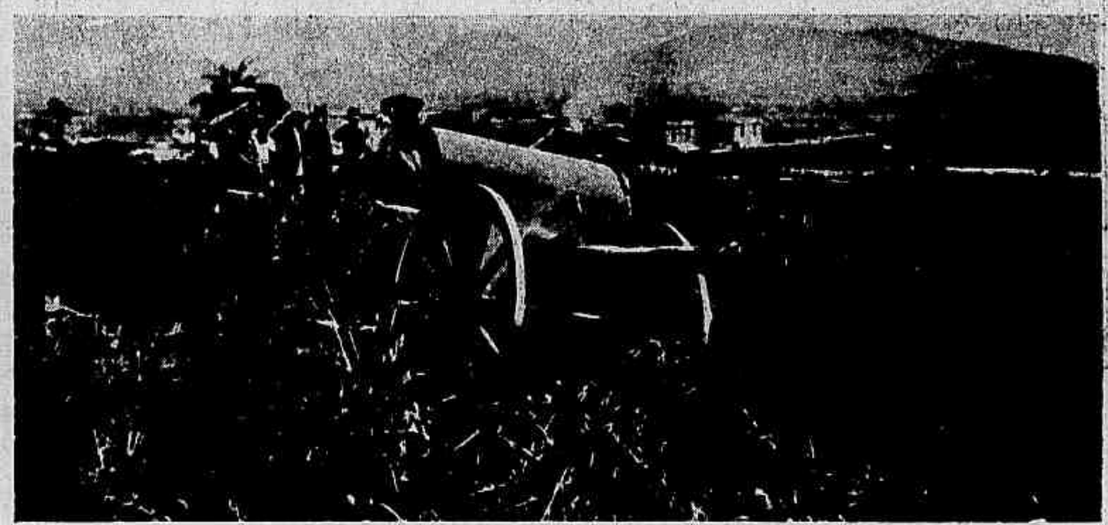


O trem blindado que figurou na grande manobra final

Aqui reunimos os differentes *clichés* de modo a poderem ser apreciados pelos nossos leitores.

Digamos tambem e com verdade, que as actuaes manobras honraram dignamente os seus organisadores e os que nellas tomaram parte e é com orgulho que poderemos divulgar no estrangeiro o adiantamento que se nota no nosso exercito e a boa ordem e regularidade que presidiram aos differentes e difficeis exercicios executados.

Mais uma linha de atiradores do ultimo combate



Aartilheria que fez fogo do rumo dos Coqueiros durante o combate

Os voluntarios especiaes exercitando-se em metralhadoras, no commando da divisão

Uma phase do grande combate final nos campos do Pimenta

A caça do carangueijo monstro pelos indigenas do Sul da Africa

Carangueijos monstros

Grande numero de ilhas da Africa do Sul possuem como habitantes, além dos negros semi-selvagens alguns monstros interessantes e... perigosos.

Entre estes ultimos habitantes está o carangueijo monstro, bastante vulgar na ilha *South Leu* e cuja caça constitue para os homens daquella região uma verdadeira iguaria.

O carangueijo em questão, tem geralmente a sua habitação construida nos troncos das palmeiras silvestres e os indigenas matam-n'os a golpe de machados de pedra, levando-os em seguida para os acampamentos onde os assam sobre duas pedras quentes.

Pela nossa gravura podem os leitores apreciar o peso do crustaceo assim como o perigo relativo que correm os caçadores devido ao seu vestuario habitual.

O Mephistopheles, do Fausto

Um notavel actor inglez Mr. Tree creou ultimamente na scena londrina uma nova caracterisação para o papel de Mephistopheles, da opera *Fausto*.

Esta caracterisação é usada pelo actor apenas em duas scenas da opera, no *prologo* e no *epilogo*.

Mr. Tree representou a primeira vez com o seu novo disfarce, o seu papel, perante os soberanos inglezes, sendo notavel o successo que alcançou.

E' esta uma curiosidade que estamos certos interessará os leitores da *Revista da Semana*.

Nova caracterisação de Mephistopheles, usada pela primeira vez na Inglaterra

A ida para um *five-ó-clock tea*, no Japão, quadro de Ponting

Scenas japonezas

O conhecido pintor inglez Herbert G. Ponting expoz ultimamente em Londres, uma serie de trabalhos reputados notaveis pelos entendidos, representando differentes estudos da vida japoneza.

Os typos apresentados pelo pintor são perfeitos e os quadros no qual são elles apresentados dão ao espectador uma idéa perfeita da realidade, da belleza e da originalidade da vida japoneza.

A *Revista da Semana* já tem por vezes publicado reproducções do mesmo autor.

A presente representa a ida de uma dama japoneza para o habitual *five-ó-clock tea*.

——[]o[]——

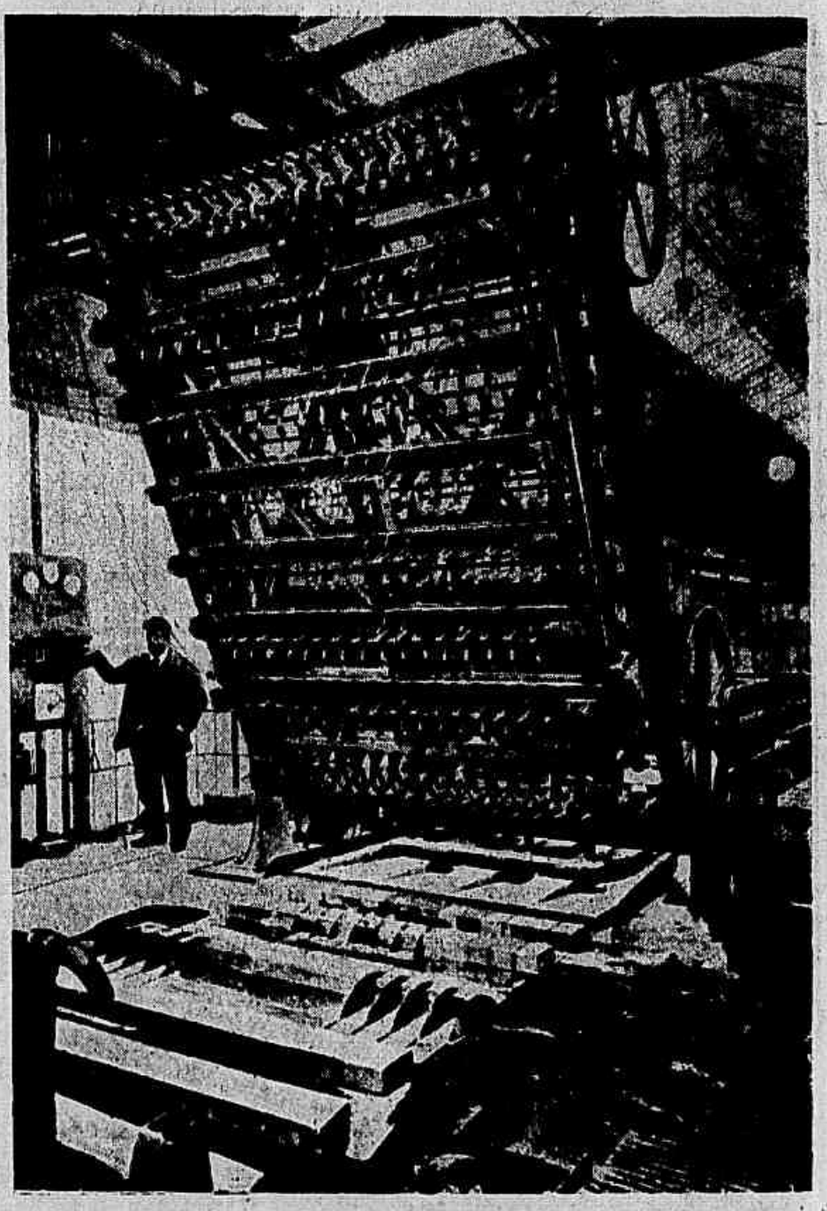
Machina monstro

Um inglez M. Josse inventou recentemente uma machina monstro para cortar e preparar os parallelipipedos de madeira que servem para o calçamento das ruas.

Esta machina collossal, como podem apreciar os nossos leitores, é movida pela electricidade e corta em 10 horas nada menos de 240.000 pedaços de madeira.

Segundo os calculos do inventor e o resultado das experiencias, esta machina póde produzir em um anno 25.000.000 blocks de madeira.

Como se póde calcular o custeio para o calcamento de madeira ficará de agora em diante muito reduzido com a descoberta do Sr. M. Josse.



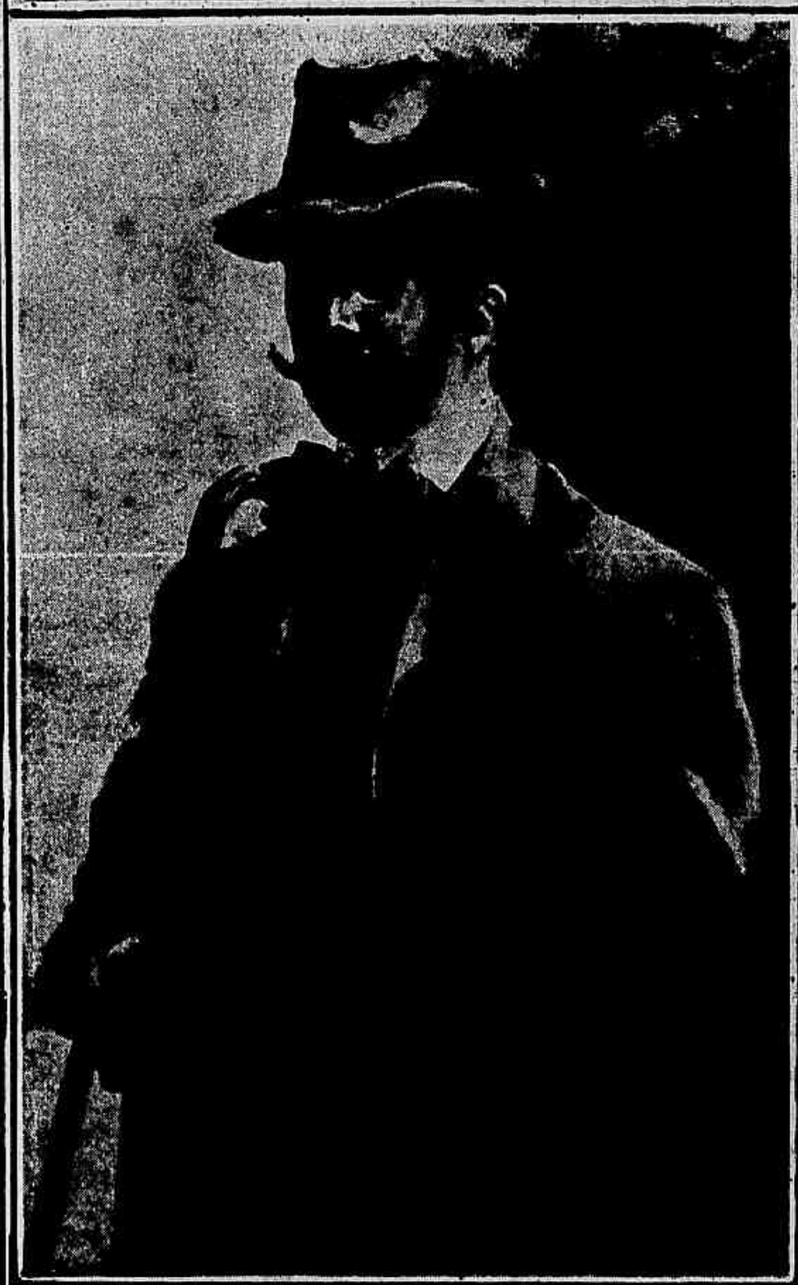
Nova machina de preparar blocks de madeira para o calçamento das ruas

UNITED STATES MANFS. AND SOUTH AMERICAN TRADING CO. S. C. R. L.

Avisa ao publico que tem no Rio de Janeiro uma magnifica LANCHA AUTOMOVEL, 10 milhas, 10 cav. de força, lotação 10 passageiros, motor da BUFFALO GAZOLENE MOTOR Co. U. S. A. e casco da THE NIAGARA MOTOR BOAT Co. U. S. A.

Séde social — Rua Gonçalves Dias 54, 2° andar. Unicos agentes para todo o Brasil. Preços sem competidores. Vende lanchas automoveis: As mais baratas. As mais commodas, As mais solidas. As mais velozes.

O SALÃO DE BELLAS ARTES



1—*Flores frescas*, de Weingarten; 2—Retrato do autor, de Germano Neves; 3—*Eurico, o presbytero*, de Coelho de Magalhães; 4—*Seccando milho*, de Weingarten; 5—*Para a pesca*, Baptista da Costa

O salão annual da Exposição de Bellas Artes, desta vez não primou pela quantidade, o jury fez melhor selecção de trabalhos, que, em sua totalidade agradam. Em rapida resenha, não podemos fazer uma apreciação completa sobre os trabalhos expostos, alguns delles dignos de referencias detalhadas por seu merecimento ou por suas qualidades reveladoras.

Estão nestes casos as telas de E. Ayres, *Natureza morta*; de Luiz Christophe, *Luar em Copacabana e Ponta do Arpoador;* de Joaquim Soares da Cunha, *Em repouso* e *paysagens;* das senhoritas Cunha Vasco, as paysagens aquarelladas que ifelizmente ainda não se libertaram da *maneira* do professor Treidler, faltando-lhes cunho proprio, original; de Augusto Lins de Freitas, *De volta, Garoto de aldeia* e *Scena rustica;* de Alvim Menge, *Ardua vita* (esplendido), *Anacreonte e Zampognaro;* de Moraes Silva, *retrato;* de Germano Neves a paysagem 105 do catalogo; de D. Regina Veiga, os *Immigrantes;* de Moreira Junior, o gesso *Daphnis;* de Adalberto de Mattos, o *Estudo de cabeça*. Isto entre os modernos.

Da phalange dos conceituados, dos que já possue a conquista do pincel consagrado pelo applauso dos entendidos, temos a felicitar Angelo Agostini, com os *Engraxates;* João Baptista da Costa com a *Copacabana* e o retrato soberbo do Dr. Azevedo Lima; as tres esplendidas telas de Barbasan Lagneruela; a agradavel tela de Mme. Laboriau; o auto-retrato de Crotti; as já apreciadas producções de Eugenio Latour, excepção feita da *Soror Materna* que tem graves cochilos de perspectiva no mobiliario; as duas bellas producções de Joaquim Fernandes Machado, notadamente *S. Francisco de Assis*, que figurou no Salon de Paris no anno passado; as *Flores*, de Marques Guimarães; as esplendidas composições de José Navarro, digno emulo de Sorolla; o auto-retrato de Carlos Oswald; umas romãs de Augusto Petit, que encheu este anno as paredes do salão com uma quitanda completa, nada menos de dezoito quadros de fructas, é um pintor essencialmente agricola e Pomona deve-lhe ficar muito agradecida pelos reclames. Uma paysagem exotica de José Raphael; *Sonho*, de Thimotheo da Costa, que podia tirar melhor partido do assumpto e cuidar mais da principal figura; as pinturas lambidas de Tournés; *Maternidade*, de Elyseu Visconti, o melhor de seus trabalhos expostos. E' enorme a série de cartões e estudos que este artista expõe no salão, provando grande technica e bastante segurança de composição mas sem salvar a infelicidade da decoração do panno de bocca do Theatro Municipal como concepção.

Faltou ao artista o espirito de synthese e dahi a moxinifada de retratos que poz na tela, desconnexamente collocados. E' pena, por-

que o trabalho, como execução, é impeccavel; como concepção é uma lastima; algumas telas rasoaveis de Weingartner; um busto em bronze do professor Rodolpho Bernardelli; dous bronzes interessantes de J. Renda; as soberbas medalhas, de Girardet e mais nada, porque o resto está a pedir censuras e não temos tempo para isso.

Em resumo, poucos trabalhos bons, mas esse pouco é o bastante para compensar a frieza do salão que sentiu bastante a influencia da outra exposição de bellas artes e em boa hora organisada nos salões nobres do Palacio da Exposição Nacional.

João Quinto.

1—*Soror materna*, de Latour. Grande medalha de ouro; 2—*Toilette* de Zier; 3—*Sonho*, de João Thimotheo da Costa; 4—*Pratica aos passaros*, S. F. de Assis, de J. Machado; 5—*Zampognaro*, de Alvim Menge

O RÉO

Alto, alquebrado, entreaberta a camisa de côr, deixando vêr o peito cabelludo, as pernas magras a tremerem-lhe dentro das calças de panno grosso que lhe cahem até aos tamancos velhos e arrazados; os cabellos crespos e emmaranhados, alvejando-lhe já nas fontes; com a cabeça pendida sobre o peito, nos labios um sorriso desdenhoso, livido, com os olhos encarnados, avermelhados pelas lagrimas e pelo fumo da forja; eis o rosto do accusado.

Os outros, pallidos, de uma pallidez de cêra, encruados, prostrados pelas noites passadas nas recepções officiaes ou nas secretas orgias, esphacelados pela inacção e pela poeira dos papeis officiaes: eis os que têm de julgal-o.

Os juizes são massacrados por estes processos, sempre os mesmos, de desgraçados que são presentes aos tribunaes, tendo commettido sempre os mesmos delictos: furtos de pão, aves domesticas, de fructas em propriedades muradas, vadiagem, mendicidade. Estão fartos já de pronunciar sempre as mesmas sentenças: oito dias, quinze, um mez, tres mezes, seis mezes de prisão. Bocejam de tedio, escutam a custo a exposição dos factos, a tagarellice dos advogados, occupados, de corpo e alma, em outros quaesquer assumptos

A sala está immersa em uma penumbra triste, replecta de homens e mulheres esfarrapadas, de cabeça baixa, curvadas e de olhar vago e dubio.

Os *gendarmes*, aborrecidos tambem, vigiam distrahidos, machinalmente, os presos; um banco, um cheiro nauseabundo... eis o tribunal.

— Accusado, levante-se.

O homem levanta-se, tremulo, e fica de cabeça baixa.

— Como se chama?

— Jacques Dourand.

— A sua profissão?

— Serralheiro, Sr. Juiz.

— E' accusado de ter furtado a este homem uma tijella de leite.

Com voz debil:

— E' verdade, Sr. Juiz.

— Porque motivo commetteu o furto?

O homem olha para os magistrados e, apezar de sua prostração, tem ainda nos olhos um lampejo de vida.

—Eu vos conto, meus senhores... Eu tinha um filhinho doente... mas muito doente, meus senhores...

— Mas, a que proposito vem isso? Vamos ao furto.

— Eu já digo, senhores juizes. O medico tinha dito que o meu filhinho precisava leite... Eu não o tinha em casa, a minha mulher não tinha de seu nem ceitil, porque havia muitos dias que eu não trabalhava. Em summa, o meu

1— *Immigrantes*, de Virginia Veiga; 2—*Garoto de Aldeia*, Weingarten; 3—Retrato de Mme. L., de Augusto Petit; 4—*Meditando*, de Carlota Labouriau; 5—*Presente de annos*, de Carlos Alberti de Agostini

filhinho estava a morrer de fome... Percebem, os senhores juizes?

Nisto o advogado da defeza, usando da palavra, com uma voz monotona, sem calor e sem enthusiasmo, faz notar ao tribunal que o accusado encontrara, poucos dias antes, uma carteira com 5.000 francos e a entregara immediatamente ao dono, que o recompensou, dando-lhe como brinde 10 soldos.

O advogado conclue, appellando para as indulgencia do tribunal.

Este condemna á deshonra aquelle homem de bem que restituiu cinco mil francos achados na rua e deitou a mão a uma tijella de leite para matar a fome ao filhinho enfermo!

— E agora o que ha de fazer a minha pobre mulher, o que hão-de fazer os seus pobres filhinhos? exclama o desgraçado, pensando nas duas semanas que aquelles infelizes têm que passar sem elle.

E, sem querer, pensa em quantas tijellas de leite poderia ter comprado com os cinco mil francos que encontrou!

Paulo Mirk.

——[]o[]——

Machina para contar dinheiro:

Um inventor sueco acaba de imaginar um apparelho para contar moedas e pôl-as em rolos.

Essa machina separa as moedas, segundo seu valor, e todas as moedas da mesma importancia são automaticamente mettidas em tubos, de onde sahem em rolos de 10, 20 ou 50 moedas, á vontade do operador. A machina póde separar, contar e dispôr em rolos 72.000 moedas em uma hora.

Uma só dessas machinas, manejada por um unico operador, póde fazer em um dia o mesmo trabalho que 50 dos mais habeis empregados de um banco.

A experiencia foi feita no Banco de Inglaterra e parece que foi decisiva.

Os meritos do kaiser

Um dos soberanos mais artistas é Guilherme II, sendo autor de obras de pintura e de composições musicaes, que lhe têm valido muitos elogios e não poucas censuras. Uma das mais acerbas é a de que o seu excessivo amor pelas obras classicas o faz desdenhar as producções dos modernistas.

As censuras, no emtanto, não o desanimam, e recentemente as suas affeições litterarias levaram-no a escrever um libreto, para o *Oberon*, a inspirada opera de Weber. Ignora-se o que fará o soberano allemão da sua obra, mas seguramente não lhe dará publicidade, pois é sabido o seu modo de pensar na materia, condensado nesta phrase sua:

— Se faço alguma cousa boa, não falta quem pergunte: «Quem o ajudou?» Mas, se me engano, dizem: «Não serve para nada».

——(*)——

AS COMBINAÇÕES DO DOMINO'

Aos jogadores do dominó deve interessar saber o resultado de pacientes calculos feitos por um mathematico allemão, relativamente ao popularissimo jogo.

Affirma o sabio em questão que duas pessoas entregues ás delicias do dominó durante dez horas diarias, e, collocando quatro pedras por minuto, poderão continuar o jogo durante 118.000 annos sem esgotar completamente as combinações a que se prestam as pedras e cujo numero é de 248.528.211.840.

BORBOLETA RARA

O museu de historia natural de New-York recebeu como legado uma collecção de borboletas, avaliada em 2.500:000$000. Esta collecção consta de 250.000 exemplares.

Para que não pareça exaggerado o custo desta collecção, unica no mundo, saiba-se que foi o Dr. Stersker quem a formou, desembolsando crescidas sommas para conseguir algumas das borboletas que della figuram.

Uma das mais caras é, sem duvida, uma borboleta da Serra Leôa, para cuja caça foi enviada uma expedição que a procurou durante dous annos na costa occidental da Africa, unico ponto do globo onde esse insecto habita.

O Dr. Stersker e os seus companheiros exploraram durante muito tempo os bosques africanos.

Quando conseguiram apanhar a desejada borboletas, tinham gasto mais de trinta contos,

Uma historia judia

Lêmos em um jornal estrangeiro:

Um rico judeu, de nome Abrahão, recebeu um dia a visita de um seu primo chamado Jacob.

—Meu amigo—disse este ultimo—vejo-me em grande penuria e conto comtigo para me fazer ganhar algum dinheiro.

—Chegas em boa occasião. Comprei algumas arvores e vaes serral-as.

—E quanto me dás por esse trabalho?

—Se fosses um christão, dava-te tres francos; mas, como és um correligionario, dou-te cinco francos.

—Pois bem — concluiu Jacob, depois de alguns momentos de reflexão — dá-me dous francos e manda serrar a madeira por um christão. Para ti é absolutamente o mesmo.

1 — *Daphnis*, de Rodrigues Moreira Junior. 2 — *Engraxates*, de Angelo Agostine. 3— Auto-retrato de Crotti

ARCHITECTURA NACIONAL

Depois de muito matutar, o senhorio lisbonense chama o mestre de obras:

— Preciso que me faça um predio.

— Sim, senhor. Rico ou pobre?

— Pobre, mas parecendo rico.

— Occupando todo o terreno?

— Pois está visto! Jardim, isso é bom para os patetas, que não sabem dar valor ao dinheiro.

— E emquanto a estylo?

— Qual estylo nem qual carapuça! Estylo... Julga que eu sou para ahi algum pretencioso?... Estylo é cada qual metter no seu terreno a maior quantidade de inquilinos.

— Mas é que se póde fazer uma cousa com certo cunho portuguez.

— O cunho é o que for mais baratinho. Vamos lá a vêr. As paredes como é que sahem mais baratas?

— Lisas e caiadas.

— Está muito bom.

— E janellas quantas quer?

— Poucas.

— Estylo francez?

— Sim.

— E as portas? Estylo inglez?

— Sim. Estylo inglez.

— Quer os cunhaes a hespanhola?

— Quero, se forem baratos.

— E o telhado á suissa?

— Sim, á suissa, com telha de Marselha.

— Quer a escada á russa?

— Quero.

— E a claraboia á turca?

— Sim.

— E os tectos?

— Baixinhos, para render mais.

— Está combinado. Ha de ficar uma casa catita!...

O mestre de obras vae para sahir. Nisto lembra-se de qualquer cousa e volta: — V. Ex. não quer nada á portugueza?

— Uma cousa á portugueza ponho-lhe eu.

E' a renda.

Antonio Bandeira.

—(*)—

BELLEZA MASCULINA

Em Southend, na Inglaterra, organizou-se agora um concurso de belleza masculina que foi coroado do mais extraordinario exito...

A este certamen concorreram nada menos de 120 varões magnificos que foram julgados por um jury composto de... senhoras.

Até nisto o illustre homem foi explendido de gosto artistico. Pois quem mais apto para julgar da belleza do homem do que a mulher?...

Os 120 cavalheiros foram divididos em tres grupos: o dos louros, o dos castanhos... e dos que ostentavam lindos e petulantes bigodes.

Para cada grupo havia um premio, havendo tambem outro premio destinado ao homem cujas linhas do rosto fossem mais puras, depois de se lhe aparar a metade do bigode... Esta operação tinha por fim verificar-se a «dupla physionomia». Mas... nenhum dos cavalheiros prestou-se a essa prova.

Quando se fallou em rapar o bigode (o que representava o sacrificio da outra metade) á uma declararam que não, que de modo nenhum consentiriam em se privar do appendice capillar que tanto encanto lhes dava. E o premio teve de ser supprimido.

Vão ser construidos na Inglaterra 14 novos contra-torpedeiros. Serão de maiores dimensões do que os que existem presentemente e a sua velocidade será de 27 nós.

MODAS DA REVISTA

1 — Manto elegante, para a noite, em panno champagnè muito fino. Este modelo, *drapé* sobre os hombros, é forrado de seda Liberty, côr de esmeralda; a abertura do manto é recamada por uma gola estreita na qual prendem-se os pannos da *écharpe*, terminados por uma borla em seda *champagne*. Vestido em panno côr de violeta de Parma com *plastron* de renda enfeitado de botões de passamanaria. Modelo de Drecoll. 2— Vestido para ser usado á tarde, em musselina listada ; a saia é circulada por duas tiras cortadas em travez. Corpinho blusado na frente, aberto sobre um cabeção de *linon* bordado : sua guarnição compõe-se de um galão e na frente de um motivo de passamanaria ; mangas fofadas, em *linon* bordado, presas por meio de punhos *plissés*, guarnecidos de bordadura. A cintura, *drapée*, fecha-se atraz sob um nó, em longos pannos, em cujas pontas pendem borlas de passamanaria. — 3 *Toilette* em panno *champagne*, guarnecido com tiras pospontadas. Corpinho feito com *empiècement* de renda, preso por meio de *pattes*, sobre um collete em seda, completadas por *pèlerines* guarnecidas com tiras de panno da côr do vestido. — Modelos de Raudnitz.

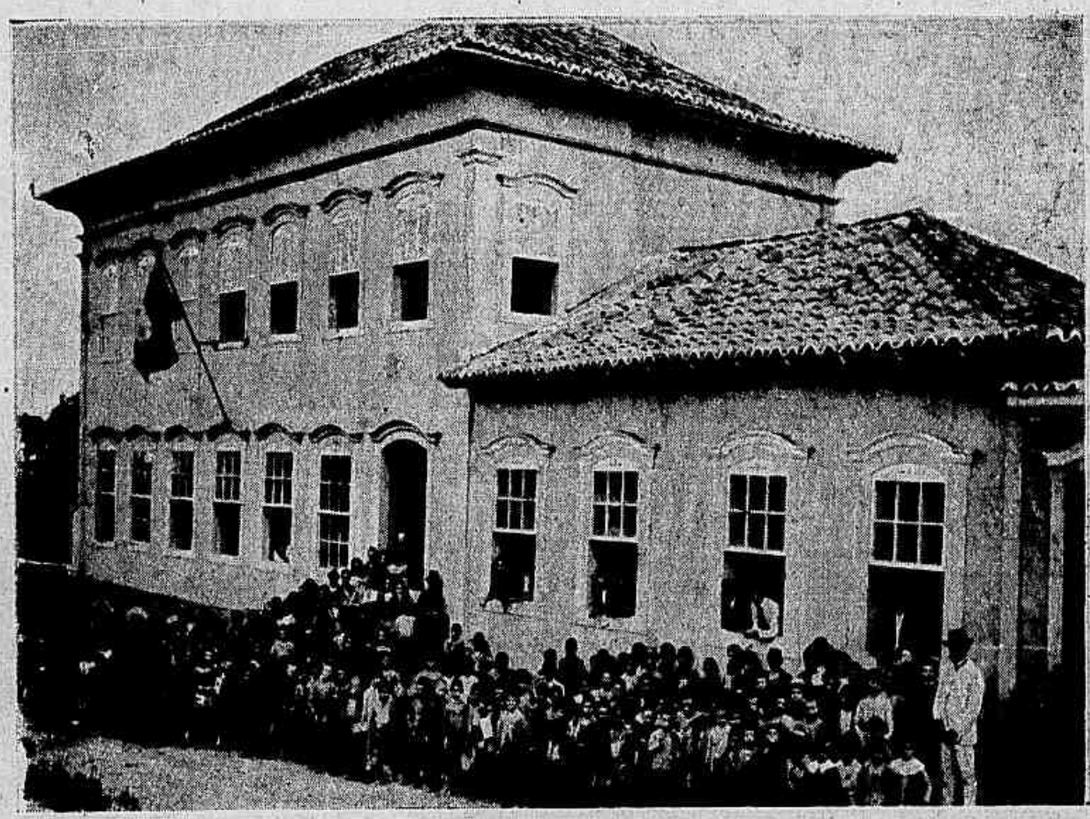
CHRONICA ELEGANTE

A moda tem, ás vezes, bellas inspirações, desvia-se desta costumada orientação caprichosa e extravagante, com a qual tem dominado para vos offerecer, amavel leitora, creações uteis, praticas e encantadoras. Os actuaes vestuarios caseiros estão neste caso, porque, além de bonitos, possuem a vantagem de não vexarem as senhoras quando são surprehendidas por uma visita imprevista.

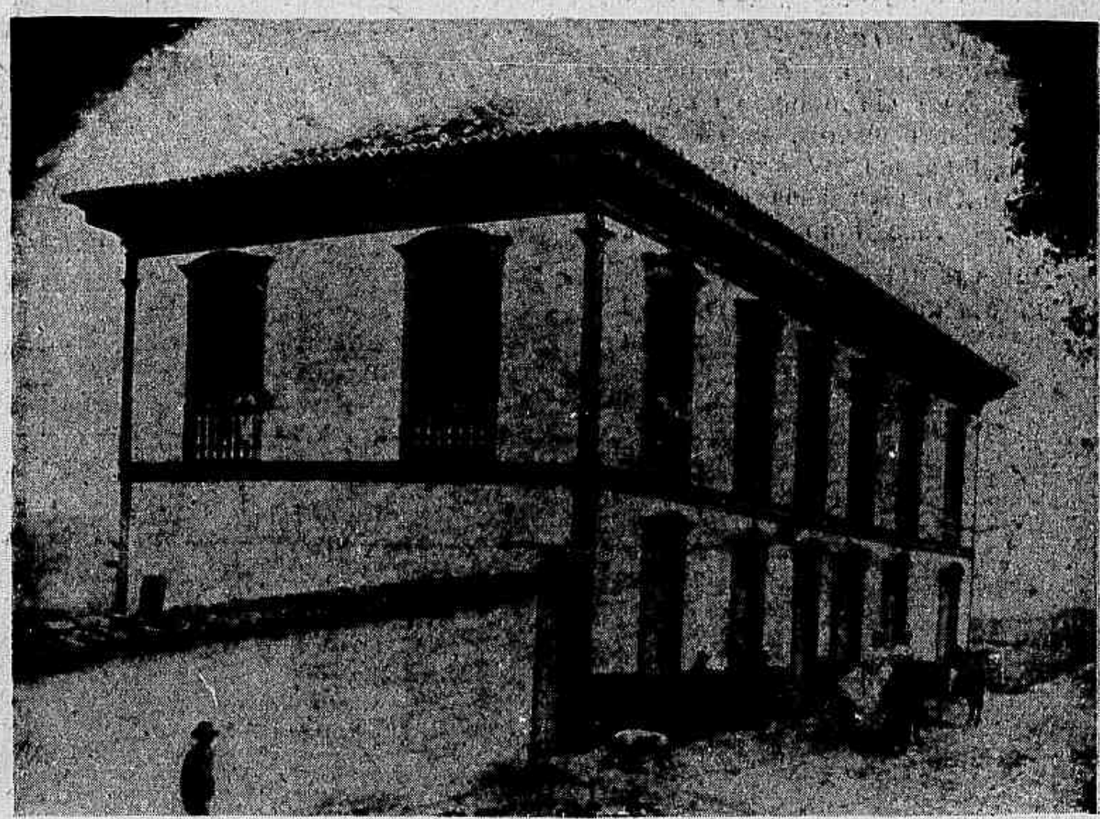
Mesmo os mais simples com apparencia de kimonos, são de facto muito praticos e até elegantes, afastam-se desta detestavel vulgaridade das camisolas e "robes de chambre" de outros tempos.

A forma japoneza continuará a ser preferida para os "saut-de lit", a amplidão dubia e esvoaçante, as largas mangas com vas-

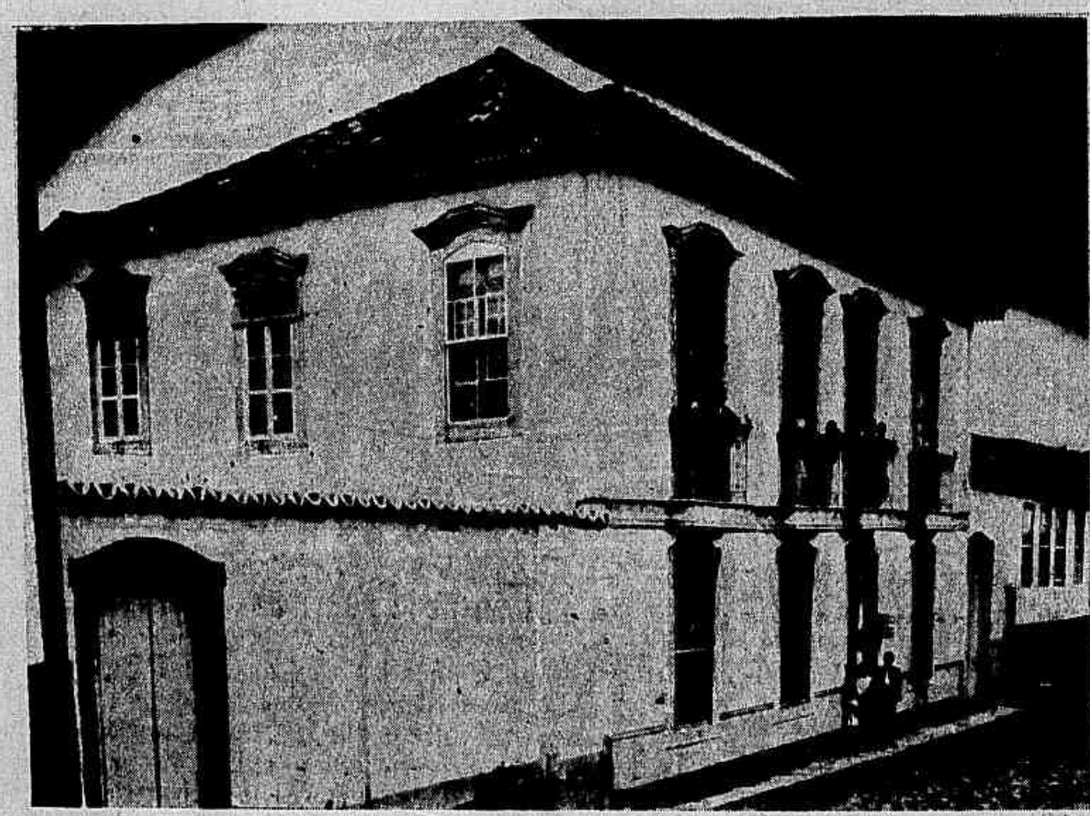
ESTADO DE MINAS GERAES



Grupo Escolar da cidade de Pitanguy e respectivos alumnos

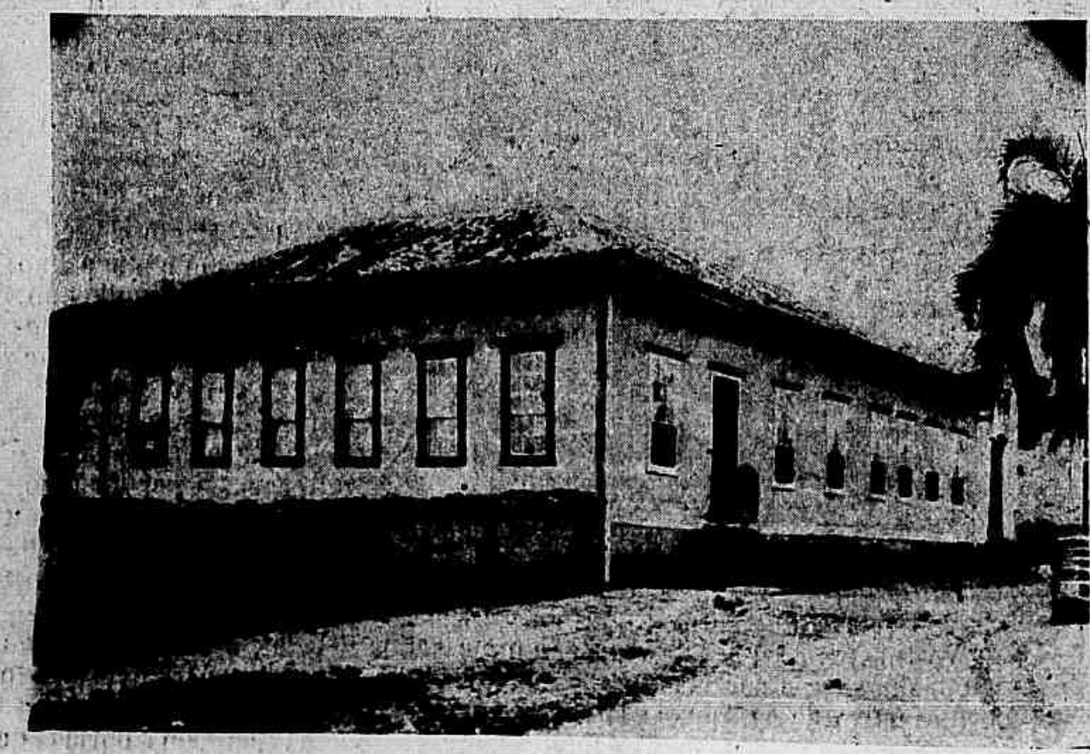


Paço da Camara Municipal da cidade de Pitanguy



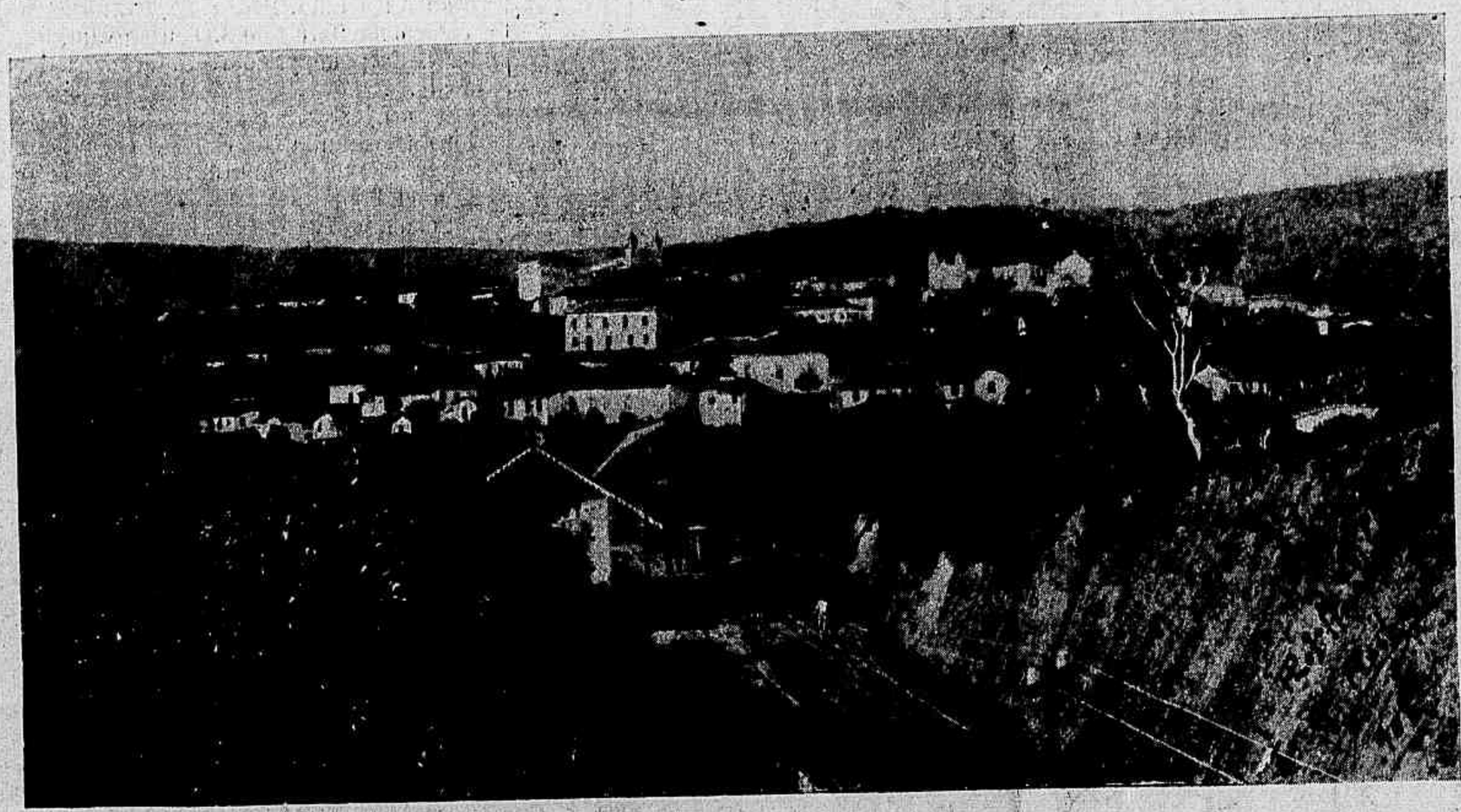
Casa de residencia do Dr. José Gonçalves de Souza, Presidente da Camara Municipal de Pitanguy

Cadeia e sala do Tribunal do Jury de Pitanguy



Santa Casa de Misericordia da cidade de Pitanguy

Trecho da rua Municipal, em Pitanguy



Vista panoramica de um trecho da cidade de Pitanguy, no Estado de Minas

tas cavas, são os seus caracteristicos, os quaes correspondem admiravelmente, aos fins a que são destinados.

Afim de lhes conservar um perfume de exotismo, empregam para confeccional-os tecidos estampados, absolutamente ineditos e que imitam, de uma forma admiravel, os de procedencia japoneza.

Reproduzem com uma maravilhosa exactidão suas colorisações brilhantes e harmoniosas. São os linhos da Alsacia, com desenhos japonezes sobre um fundo branco, vermelho, verde ou amarello com tiras compondo a guarnição.

E' o crépe Yeddo em algodão "similisé", leve, brilhante e sedoso qual crépe de seda. E' tambem, com especialidade, um crépe de algodão estampado, com passaros esvoejando sobre um fundo "vieux rose" ou azul velho, entre iris ou flores de macieira. E finalmente, a serie dos schantungs, tussors lisos em algodão, aos quaes possuem, como ornamento, tiras de "cachemire" ou de galões japonezes.

Para os vestuarios caseiros elegantes, é a fórma Imperio, com as costas dubias, que está muito em voga hoje. São confeccionados em pongée de sêda linon liso, musselina com bordaduras em relevo, batiste com estampados pompadour, encrustados e guarnecidos de rendas muito finas; ou tambem com estreitas prégas e "jours". A cintura, em fita vaporosa, ou em sêda molle, sóbe, nas costas e cáe em longos pannos até em baixo da saia, ou enrolada sob a talhe vindo prender-se do lado.

Taes vestidos são guarnecidos com "bretelles", muito largas, golas "pelerines", recortadas com immensa arte, grandes "fichus", em fórma de estola. Estes — aprestos — são compostos de entremeios de rendas alternados com tiras "plissées", ou tambem fitas.

Muitos vestidos caseiros são feitos em bordadura ingleza, aberto com grandes desenhos, os quaes podem ser usados sobre forros differentes; ou ainda ajuntam-se-lhes uma cintura, nós ou "choux" com ondas de fitas no voejar das guarnições de côr diversa a do transparente.

As fitas pompadour produzem um effeito delicioso, collocadas nas brancuras de taes "toilettes". Outros vestidos, cintados, soltos ao nivel da talhe, possuem os lados lisos, sem guarnição alguma, e com a frente em fórma de vestido de baptisado; ahi collocam, ou melhor estendem um avental em bordadura e renda, moldurado com amplos folhos, o alto do vestido, afogado, justo, é preso no pescoço por muitas ordens de rendinhas, nas quaes passam fitas.

O vestuario caseiro tambem póde se compor de uma saia de linon ou de nansouk incrustado, de entremeios de renda e de bordadura, terminando por um ou mais folhos, acompanhado, seja de um pequeno paletot, genero Imperio, seja de um casaquinho com "empiécement" liso e largo folho recortado em bicos.

Nos dias humidos, os vestidos de "lingerie" podem ser substituidos pelas tunicas em seda leve, a antiga, com grande—apresto—quadrado, envolvendo o busto e cahindo sobre os braços em longas pontas, terminados por uma borla; estes vestidos, de linda apparencia, são confeccionados em "surah", setim; em crepe denominado Tharacian ou em setim conhecido pelo nome de Myrano maravilhosos tecidos de seda e "cachemire" de uma vaporosidade ideal; ou ainda em "cachemire" Liberty, tecida com a verdadeira lã das Indias. Em uma ordem mais simples, fazem bellos "peignoirs" em "crepon" de lã ou em "cachemire" chanfrado em quadrado no pescoço e guarnecidos de galões de "cachemire" ou de tiras de bordadura chineza.

As vezes, nos vestidos caseiros, o genero japonez faz fusão com o estylo Imperio, e as vezes tambem a manga kimono se transforma em uma longa manga —"á la juive"—muito pontuda, aberta em baixo após o hombro.

As "matinées" tambem merecem uma menção especial. Umas, de forma japoneza, em "percale" listado de branco e azul, branco e malva, branco e côr de rosa, são simplesmente guarnecidas na bordada por uma tira de linho de Jouy; outras, em "nansouk" branco florido de estampados pompadour, se encrustam de renda; outras ainda são completamente brancas em "batiste", musselina, "nansouk fileté", levando nós de côr.

Antes de terminarmos esta chronica vamos fazer uma ligeira referencia aos bellos casaquinhos japonezes, actualmente muito em voga; a forma deste vestuario é extremamente graciosa, e deliciosos os tecidos dos quaes são feitos; "crepons" estampados, sedas leves lisas ou bordadas.

Os modelos de origem authentica são verdadeiramente encantadores e alguns possuem uma tal harmonia de tons que surprehende, sendo ao mesmo tempo uma prova incontestavel do grão de adiantamento a que chegou a fabricação de tecidos no Japão.

Acrisio.

——[]o[]——

SECÇÃO RELIGIOSA

Festa de S. Pedro Gonçalves. — A Irmandade da Santa Cruz dos Militares, realizou em 23 de Setembro ultimo a festa de S. Pedro Gonçalves, com missa solemne ás 10 horas.

Officiou o Revdmo. Conego José Gonçalves Serejo, com assistencia do Capellão Revdmo. Monsenhor Dr. Pedro Peixoto de Abreu Lima, sendo diacono da missa o Revdmo. Padre Francisco Batalha Ribeiro e subdiacono o Revdmo. Padre Leopoldo Guia, e mestre de ceremonias o Sr. João Ignacio de Bittencourt Praxedes.

Ao Evangelho na tribuna sagrada fez-se ouvir o Revdmo. Monsenhor Dr. Fernando Rangel, em eloquente panegyrico de S. Pedro Gonçalves.

A orchestra foi dirigida pelo tenor Cunha e professor Leandro Sant'Anna.

Festa de Nossa Senhora das Dores. — A Irmandade da Santa Cruz dos Militares, realizou no dia 22 do mez findo com todo o esplendor a festa de Nossa Senhora das Dores, com missa solemne ás 10 horas.

Officiou o Revdmo. Conego José Gon-

FESTA DA PENHA DE IRAJA'

Um rancho de romeiros, no pittoresco arraial da Penha

Autoridades policiaes, civis e militares, incumbidas da manutenção da ordem no arraial da Penha, e representantes da imprensa.

çalves Serejo, com assistencia do Capellão Revdmo. Monsenhor Dr. Pedro Peixoto de Abreu Lima, sendo diacono da missa o Revdmo. Padre Francisco Batalha Ribeiro e subdiacono o Revdmo. Padre Leopoldo Guia e mestre do ceremonias o Sr. João Ignacio de Bittencourt Praxedes.

Ao Evangelho, na tribuna sagrada orou o Revdmo. Padre Ricardino Séve, que fez bello panegyrico de Nossa Senhora das Dores.

A orchestra organisada pelo tenor Pedro Cunha, foi regida pelo professor Leandro Sant'Anna.

Festa do Santissimo Sacramento.— A Irmandade do Santissimo Sacramento da Matriz de Sant'Anna, realizou em 27 de Setembro findo, com esplendor a festa do Santissimo Sacramento, com missa solemne, ás 11 horas.

Foi officiante o Revdmo. Padre Florentino Simões, acolytado pelos Revdmos. Padres Constantino de Mattos e Bernardino Ferreira Anthero, sendo mestre de ceremonias o Revdmo. Monsenhor Antonio Lopes de Araujo.

Ao Evangelho, na tribuna sagrada, orou o Revdmo. Padre Bianor Emilio Aranha.

No côro fez-se ouvir a Scola Cantorum Sanctæ Ceciliæ.

Assistiram á festa as Irmandades do Santissimo Sacramento, do Divino Espirito Santo e de S. Miguel e Almas, Apostolado do Sagrado Coração de Jesus, Devoções da Matriz e fieis.

Solemne *Te Deum* foi entoado ás 7 horas da noite, com bençam da Santissimo Sacramento, officiando o Vigario Monsenhor Antonio Lopes de Araujo.

Na tribuna sagrada orou o Revdmo. Padre Florentino Simões.

Festa de S. Francisco de Assis.— A Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Penitencia realizou, em 17 de Setembro findo, com esplendor a festa da Impressão das Chagas no Seraphico S. Francisco de Assis, com missa pontifical.

Officiou o prelado maior Revdmo. Monsenhor Commendador D. Frei João do Amor Divino Costa, Protonotario Apostolico Custodio de Jerusalém e Provincial dos Franciscanos, sendo presbytero assistente o Revdmo. Frei Diogo de Freitas, diacono do solio o Revdmo. Padre Luiz Antonio Constantino e subdiacono o Revdmo. Frei Innocencio, diacono da missa o Revdmo. Padre João Silveira Madruga e subdiacono o Revdmo. Padre Cesar de Mattos; e mestres de ceremonias o Sr. João Ignacio de Bittencourt Praxedes e o Revdmo. Padre José Silveira da Rocha.

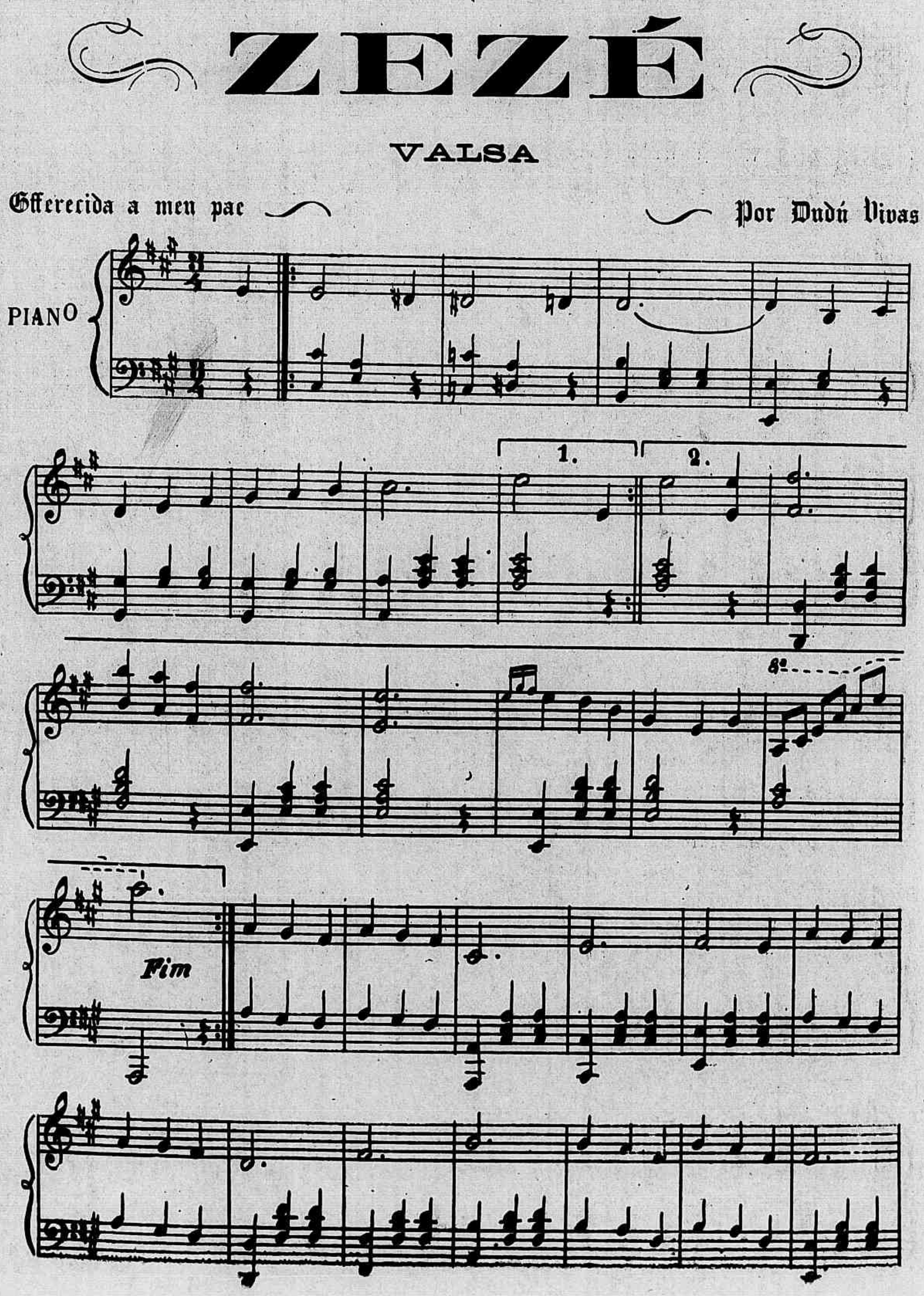
Ao Evangelho na tribuna sagrada orou o Revdmo. Padre Ricardino Seve, Vigario da Matriz de S. Christovam, que fez bello panegyrico de S. Francisco de Assis.

A orchestra, regida pelo maestro João Raymundo Rodrigues, executou a missa intitulada Santa Lucia, do maestro Manuel Joaquim Maria.

Solemne *Te-Deum* foi entoado ás 7 horas da noite, officiando o Revdmo. D. Frei João do Amor Divino Costa.

Nossa Senhora das Mercês.—Na Egreja de Nossa Senhora do Parto, em 24 do mez findo, dia de Nossa Senhora das Mercês, foram celebradas missas em louvor á Virgem Santissima, sendo da ultima celebrante o Revdmo. Padre José Silveira da Rocha.

Durante a missa foram entoados canticos com acompanhamento de harmonium.



FESTA DE NOSSA SENHORA DA PENHA — A Veneravel Irmandade de Nossa da Penha realizou, no domingo 4 do andante, com brilhantismo a tradicional festa da Virgem Senhora da Penha, que se venera em sua Egreja, no legendario Outeiro da Penha, na freguezia de Irajá.

As missas celebradas foram: ás 8 horas, sendo celebrante o Revdmo. Padre Francisco Silva; ás 9 horas pelo Revdmo. Padre Francisco Martins; ás 10 horas pelo Revdmo. Conego Dr. Luiz Ferreira da Nobre Pellinca, as quaes foram muito concorridas de fieis.

A missa solemne começou ás 11 horas, sendo officiante o Revdmo. Padre Januario Tomei, acolytado pelos Revdmos. Padres Francisco Martins e Francisco Silva.

Ao Evangelho, na tribuna sagrada, orou o Revdmo. Conego Dr. Luiz Ferreira da Nobre Pellinca, que fez o panegyrico da Virgem Immaculada Senhora da Penha. Em seguida á missa foi entoado solemne *Te-Deum*.

Devotos de Nossa Senhora da Penha em romaria, domingo, 4 do corrente

A orchestra, regida pelo professor Gabriel de Almeida, executou a missa Santa Thereza, de la Hache; e *Te-Deum* do professor Anacleto Medeiros.

No altar-mór a imagem de Nossa Senhora da Penha foi muito venerada pelos fieis devotos.

Em coreto proximo á casa da romaria, tocou uma banda de musica.

Foi grande a affluencia de romeiros ao pittoresco arraial, não só no primeiro como no segundo domingo em que, talvez, a concurrencia foi ainda mais.

FESTA DE NOSSA SENHORA DO ROSARIO — A Veneravel Irmandade de Nossa Senhora do Rosario e S. Benedicto, com brilhantismo extraordinario, realizou, em 4 do corrente, a festa de sua Excelsa Padroeira, a Santissima Virgem do Rosario, com missa solemne ás 11 horas. Foi officiante o Revdmo. Capellão Padre Olympio de Castro, acolytado pelos Revdmos. Padres Francisco Pinto da Cunha e Leopoldo Guia, sendo mestre de ceremonias o Revdmo. Padre José Silveira da Rocha.

Ao Evangelho, na tribuna sagrada, orou o Revdmo. Padre Urbano Cecilio.

A orchestra a cargo do professor Luiz Pedroza e regida pelo Sr. Calixto Xavier da Cruz, executou uma missa solemne, sendo os sólos e córos cantados por professores e amadores.

Após a missa solemne sahiu a procissão, em redor da Egreja, cantando o Terço, a qual era precedida da Irmandade e cruz alçada.

Andor de S. Benedicto conduzido por senhoritas; andor de Nossa Senhora do Rosario conduzido pelas senhoritas: Maria Paulina dos Santos, Brasilica Mello, Georgina e Auta de Oliveira.

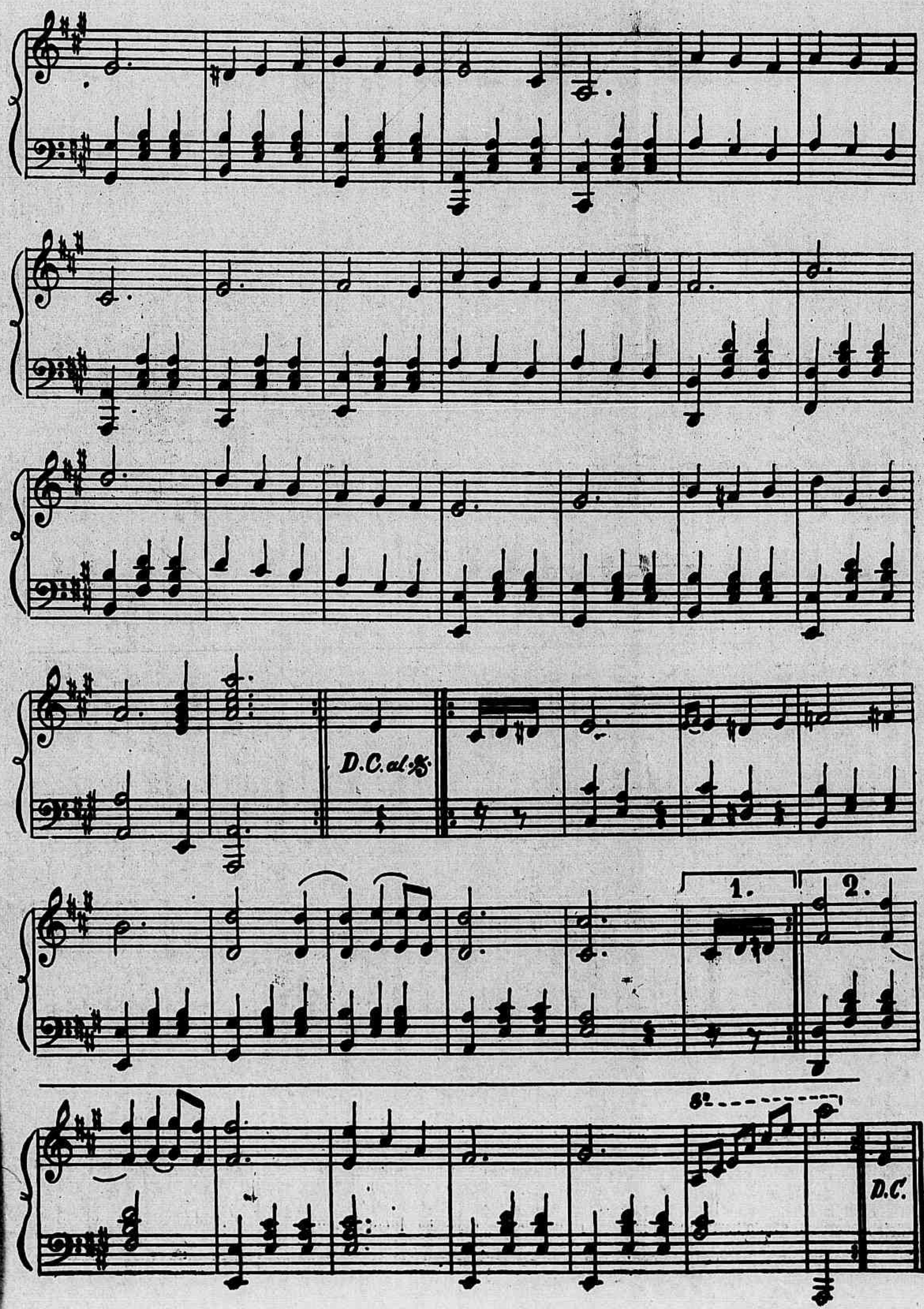
Seguiam-se a Irmandade e a cruz conduzida pelo Revdmo. Padre Olympio de Castro acompanhado de crescido numero de fieis.

Solemne *Te-Deum* foi cantado ás 7 horas da noite com benção do Santissimo Sacramento, officiando o Revdmo. Padre Francisco Pinto da Cunha.

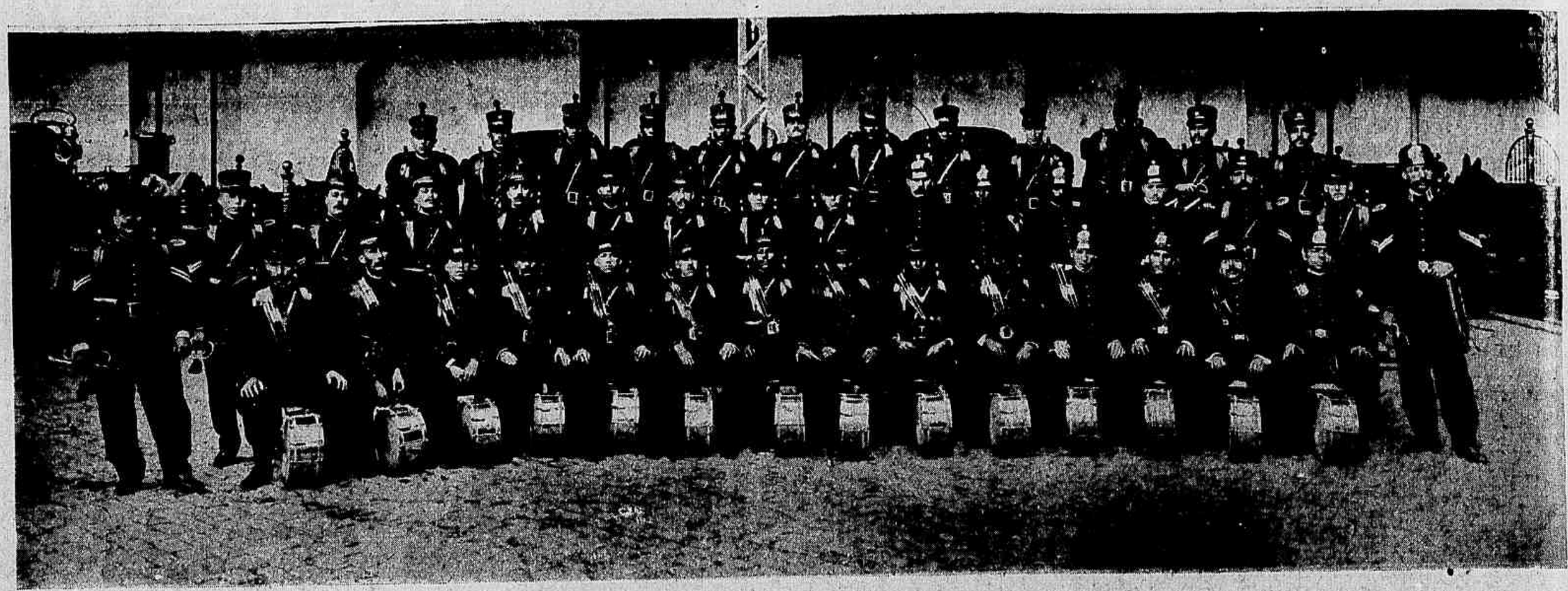
Na tribuna sagrada fez-se ouvir, em bella oração, o Revdmo. Padre Olympio de Castro.

Pela manhã, ás 8 horas, foi celebrada a missa e houve communhão geral em commemoração ao 7° centenario da revelação do Rosario a S. Domingos de Gusmão.

Antes da missa houve a ceremonia do offerecimento de flores a Santissima Virgem pelos carmelitas e confrades de S. Vicente e demais devotos, que em côro unisono entoavam o cantico «Queremos oh! Maria flores te offerecer».



BANDA DE MUSICA DA FORÇA POLICIAL DE S. PAULO



Primeira secção da banda de musica de S. Paulo—Clarins e caixas

Segunda secção da banda de musica de S. Paulo—Metaes e bateria

Terceira secção da banda de musica de S. Paulo—Metaes e madeiras

Esteve, ha dias, nesta capital a grande banda militar do corpo de policia do Estado de S. Paulo, que veiu expressamente para festejar a inauguração do sumptuoso pavilhão de São Paulo na Exposição Nacional.

Essa banda alcançou no Rio um verdadeiro successo sendo bastante applaudida, tal a perfeição com que é dirigida e com que executa os difficeis trechos do seu immenso repertorio.

Publicamos hoje as photographias das tres secções que constituem a grande banda do corpo de policia do visinho Estado, que esteve alojada no quartel do Corpo de Bombeiros desta capital.

Solução do 142º Concurso

143º Concurso

Com os pedacinhos que ahi ficam, os amiguinhos formarão uma menina, a brincar.

PREMIOS — **Uma linda boneca, e retrato na galeria da Revista da Semana**, do 2º ao 6º, retratos na galeria da *Revista da Semana*.

As soluções serão recebidas até quarta-feira, ao meio-dia.

26º CONCURSO MENSAL
18 de Outubro de 1908
3 REVISTA DA SEMANA

SUPPLEMENTO DO JOÃO PAULINO
143º CONCURSO REVISTA DA SEMANA
Rua Gonçalves Dias 54

JOÃO PAULINO

142 CONCURSO

Enviaram soluções certas os seguintes amiguinhos :

1 — Vidinha de Carvalho; 2 — Mario Ferreira Valladão; 3 —Jovita Pinto Marques; 4 — José Mattos Silva Junior; 5 — Djanira Costa; 6 — Sylvia Navarro; 7 — Alberto Hellowell; 8 — Zulda de Carvalho Rocha; 9 — Tancredo A. da Costa; 10 — Eunice Lopes; 11 — André Corsino Moncorvo de Souza; 12 — Ernesto Augusto Lopes Junior ; 13 — Domingos Rodrigues de Oliveira; 14 — Nelson de Carvalho Jorge;15—Lulú 16 — Luiz Elias Peixoto Filho ; 17 — Maria Maia; 18 — Waldemar Candido do Sacramento; 19 — Carmen de Aguiar; 20 — Octacilia da Silva; 21 — Idalina Grivet; 22 — Waldemar Carvalheira; 23 — João Pinheiro da Silva Junior; 24 — Agenor Carvalho; 25 — Elvira de Jesus Reis; ; 26 — Antonio Alves de Moraes; 27 — Maria do Carmo Dias Leal; 28 — Donguinha Dias Leal; 29 —Carmita Dias Leal; 30 — Setembrino Jardim; 31 — Adelina Nunes Rodrigues; 32 — Maria Angelica Rodrigues de Souza; 33 — Irdargyro Martins de Oliveira ; 34 — Laura Mafra ; 35 — Ary Corrêa de Sá; 36 — Gabriel Chrislio Ribeiro Franco; 37 — Odette Clément; 38 — Sylvia Paulmann; 39 — Emilia Clément; 40 — Mariah Clément; 41 — Amparo Baptista Penha; 42 — Lypsie Thyde Santarem; 43 — Lais Pistarini; 44 — Mario Martins de Sá; 45 — Laura Luiz Sarmento; 46 — Grimaldina Clara Guimarães; 47 — Arino Silveira de Souza; 48 — Francisco Luiz Leitão; 49 — Sylvia Pery; 50 — Romeu de Campos Braga.

51 — Maria Martha; 52 — Maria de Lourdes Coutinho; 53 — Antonio Trajano; 54 — Alzira de Mendonça; 55 — Ephygenia Pinto Vieira; 56 — Esther Ruiz; 57 — Annibal Anvray; 58 — Luiz Emmanuel Basson; 59 — Maria Ondina G. Santos; 60 — Oscar da Rocha Lavado; 61 — Castorina dos Santos; 62 — Amarylles Socrates; 63 — Hylda Rosa da Costa; 64 — Manuel José Ferreira;65—Carlos Bernardo de Azevedo;66—Noemia Dias Corrêa;67—João Gomes dos Santos; 68 — Celso Ribeiro; 69 — Arlete Darg Madeira; 70 — Helena Peixoto ; 71 — Fernando da Costa e Silva; 72 — Branca da Cruz; 73 — Iramaya da Costa e Silva; 74 — Chiquinho; 75 — Alvaro Tornaghi; 76 — Josephina Corrêa de Albuquerque; 77 — Arthur Alves Ferreira; 78 — Fernando Dias; 79 — Edith Pinheiro; 80— Jandyra Pinheiro; 81 — Euclydes Guimarães; 82 — Francisco Marques dos Santos; 83 — Marietta Durães Lopes ; 84 — Georgeta Durães Lopes; 85 — Pedro; 86 — Julio; 87 — Dulce Casquilhos; 88 — Anna Rosa Oliveira; 89 —Mario A. de Carvalho; 90 — David José de Faria; 91 — Wellington C. de São José Filho; 92 — Maria Machado Azevedo; 93 — Olga Machado Azevedo; 94 — Oswaldo Machado de Azevedo; 95 — Jayme Machado de Azevedo; 96 — Hylda Caldas; 97 — Adelia dos Santos Araujo; 98 — Edith Pereira Brito; 99 — Americo Antonio da Silva; 100 — Maria Rocha Pinto.

101 — João W.; 102 — Stella Garcia da Silva; 103 — Ernesto Xavier de Souza; 104 — Paul Cid Loureiro; 105 — Nelson Mazelli; 106 — Waldemar de Almeida Franco; 107 — José Abreu Prado ; 108 — Francisco Julio Ferreira ; 109 — Ricardino de Jesus Monteiro; 110 — Aurora de Moraes Jones; 111 — Clair Leal de Lima; 112 — Celina Pereira Lobo; 113 — Adelaide Chaves; 114 — Nair da Apparecida Junqueira; 115 — Cecilia Eloy Ramos; 116 — Helena Bailly ; 117 — Henrique José Martins ; 118 — Aracy Moreira de Souza; 119 — Arthur Victor Narciso da Silva; 120 — Laura Oliva da Fonseca; 121 — João Fortuna ; 122 — Carmen Ortiz; 123 — Isaura Isabel de Menezes; 124 — Ottilia Monteiro; 125 — Waldemar Marques; 126 — Sebastião Lopes da Costa; 127 — Conceição Alô; 128 — Domingos Gama; 129 — Fredesvino de Mattos; 130 —Nerondino de Souza Lima; 131 — Laura Teixeira da Silva; 132 — João Manuel da Fonseca; 133 — Carlos Vianna; 134 — Lucia Wrencher; 135 — Telmo Rodrigues Costa; 136 — Helena Velloso; 137 — Antonio Augusto Verde; 138 — Luiz Gomes Meziath; 139 — Vicente de Carvalho; 140 — Odette Vianna; 141 — Laura Gomes; 142 — Rodolpho Telles; 143 — Djanira Ignacia de Souza; 144 — Walter Teixeira; 145 — Didio José Delpino; 146 — Oswaldo Jurandyr de Macedo Silva; 147 — Oswaldo Ribeiro de Souza Peixoto; 148 — Edith Corrêa de Sá; 149 — Victor Olsson; 150 — Carlota Mendes Barreto.

151 — Ayrde Pires Martins Costa; 152 — Armando Bithencourt; 153 — Emma Muzzi; 154 — Manuel Antonio Rodrigues ; 155 — Graciema da Silva; 156 — Alzira Taranto; 157 — Alberto Arantes; 158 — Affonso Martins de Souza; 159 — Optaciano Alves do Valle; 160 — João Evangelista Lobo; 161 — Irinéa M. Vicente ; 162 — Marzulla; 163 Nelson Joaquim Fernandes; 164 — Waldemar Corrêa de Sá; 165 — Maria de Lourdes Antunes Leite; 166 — Maria Rosa Monteiro; 167 — Lygia M. Fernandes de Oliveira ; 168 — Guiomar da Fonseca; 169 Waldemar Guaracy de Macedo Silva; 170 — D. Dias Brandão ; 171 — Guiomar Salles de S. José; 172 — Celestino B. da Silveira; 173 — Jorge José Teixeira; 174 — Marietta Azevedo da Cunna ; 175 — Geraldo Maestre; 176 — Herminia Durão; 177 — Olginia Durão; 178 — Julio Pereira de Sá Junior; 179 — Faustino Benter da Costa; 180 — Waldemar Travassos; 181 — Julietta B. Costa; 182 — Cantidio Benter da Costa; 183 —João Algemiro B. da Costa; 184 — Augusta M. de Araujo; 185 — Odaléa Travassos; 186 — Cilio da Gama Cruz.

Erradas 29.

Chegadas depois da hora 53.

✱ SORTEIO DO 142 CONCURSO ✱

1º PREMIO — UMA ASSIGNATURA POR SEIS MEZES da *Revista da Semana* e retrato na galeria da mesma.

Foi sorteado o n. 160, JOÃO EVANGELISTA LOBO, rua 24 DE MAIO n. 227.

2º, 3º, 4º, 5º e 6º premios, retratos na galeria da *Revista da Semana*.

Ns.: Vidinha do Carvalho, rua da Luz N. 1 ; 109 Ricardino de Jesus Monteiro , rua Floreutina n. 1 ; 40 Mariah Clément ; 185 Odaléa Travassos.

Um passeio matinal

Hontem. pela manhã. fui passeiar em Jacarépaguá. que é um dos sitios mais pittorescos da estação de Cascadura.

Estava bella a manhã ; as gottasinhas de orvalho brilhavam sobre as flôres ; o sol festivo e alegre começava a raiar no horizonte.

Aqui e alli floreszinhas agrestes desabrochavam garbosamente e embalsamavam o ar com o seu suave perfume !

Muito gozei nesse passeio matinal. que me fortificou o physico e deleitou a alma.

Faustino Benter da Costa.

13 annos

14 de Outubro de 1908.

Ourivasaria "CHRISTOFLE"

Uma Só e Unica Qualidade

A Melhor

Para obtela e tambem EXIJA-SE esta Marca

o Nome "CHRISTOFLE" sobre cada peça.

Isodoro MARX. 110, Rua do Ouvidor. *RIO DE JANEIRO.*

O MANA' CELESTE

Em tempo que já lá vão, existiam em uma aldeia duas irmãs; aquella era rica e sem filhos. esta viuva pobre e com cinco; tão pobre era que em certa occasião foi ter com a irmã a pedir-lhe um pedaço de pão para matar a fome aos filhos. e ao que a outra respondeu que não tinha nem uma migalha em casa. despedindo-a abruptamente.

Passados alguns dias o marido da irmã rica regressou da viagem. indo direito á casa de jantar para partir uma fatia de pão. mas apenas lhe introduziu a faca. brotou um fio de sangue que surprehendeu deveras o homem. que foi logo fallar á mulher para saber o que succedêra durante a sua ausencia. A mulher contou-lhe tudo o que se passára. O marido que era de boa indole dirigiu-se a da cunhada para a soccorrer.

Encontrou-a a orar. apertando contra si. os filhos mais novinhos; quanto aos outros jaziam mortos no catre. Apresentou á infeliz mãe o soccorro que lhe proporcionava; esta porém. censurou. dizendo que não era de soccorro terrestre que carecia. pois que Deus. misericordioso como sempre. já tinha chamado para si tres filhinhos seus Ao concluir. os dous filhos que tinha no regaço expiraram ; foi tão intensa a dôr que a pobre mãe sentiu que dahi a pouco estava a fazer companhia aos filhos.

Deus convidára para a sua mesa aquella infeliz familia, a quem os homens recusavam as migalhas da sua.

25° GRANDE CONCURSO MENSAL DE SETEMBRO DE 1908

VINTE PREMIOS

PREMIOS: — 1°, Um theatrinho com dous bonecos dansando e retrato na galeria da *Revista da Semana*, do 2° ao 20°, retratos na galeria da *Revista da Semana*.

Enviaram os quatro *coupons* relativos ao mez de Setembro, os seguintes amiguinhos, pelo que entrarão em sorteio, que se realizará terça-feira, 20 do corrente, ás 2 horas da tarde na sala da redacção do *Jornal do Brasil*

1—Maria de Lourdes Albuquerque Ortiz; 2 — Moacyr A. Ortiz; 3—Olginia Durão; 4—Herminia Durão; 5—Domingos Gama; 6—Elvira Alves; 7—Olga Corrêa Guimarães; 8—Donguinha Dias Leal; 9—Maria do Carmo Dias Leal; 10—Oswaldo Machado de Azevedo; 11—Lypsie Santarem; 12—E. Alzira Taranto; 13—Maria de Lourdes Coutinho; 14—Maria Martha; 15—Carmelia Mafra; 16—Luiz Elias Peixoto; 17—Adelina V. Guimarães; 18—Hylda Cruz; 19—Antenor José da Silva; 20—Ernesto Simas; 21—Leonor Rosa da Silva; 22—W. C. S.J.F.; 23—Armando Bittencourt; 24—João Gomes dos Santos; 25—Rosalina de Almeida; 26—José M. Machado; 27—Maria Machado de Azevedo; 28—Edith C. de Sá; 29—Jayme Machado de Azevedo; 30—Jandyra Guimarães; 31—Olga Machado de Azevedo; 32—Beatriz Rodrigues Coral; 33—Octacilia da Silva; 34—Idalina Grevet; 35—Gabriel Chrislio Ribeiro Franco; 36—Antonio Carlos Paes da Rosa; 37—Georgina da Silva; 38—Nelson de Carvalho Jorge; 39—Helena Peixoto; 40—Jovita Marques; 41—Waldemar de Almeida Franco; 42—Olga Salinas; 43—Paiva Netto; 44—Dulce Maia; 45—Walter Teixeira; 46—André Corcino Moncorvo de Souza; 47—Olga Mascarenhas; 48—Lucia Wrencher; 49—Dolores Margaredo Duvivier Dubra; 50—Alberto H.; 51—Maria Clément; 52—Mario A. de Carvalho; 53—Adozinda da Rocha Lavado; 54—Gracema da Silva; 55—Ottilia Monteiro; 56—Nayr Telles; 57—João Vieira Agarez; 58—Angelica Barbosa dos Santos; 59—Carmen; 60—Gilberto Stepple da Silva; 61—Zaira Coelho Dias; 62—Sebastião Lopes da Costa; 63—Antonio da Costa Rodrigues; 64—Léo Monteiro; 65—Nelson Guimarães; 66—Luiz de Avellar Drumond; 67—Camillo Garcia da Silva; 68—Helena Bailly; 69—David José de Faria; 70—Zinha Gaspar; 71—Ogarithe Messeder; 72—Henrique José Martins; 73—Isolina Mafra; 74—Agenor Machado da Silva; 75—Dejanira Corrêa de Albuquerque; 76 — Jacy Junqueira; 77 — Orivaldo Gonçalves da Costa; 78 — Isaura de Menezes; 79 —Arthur Victor Narciso da Silva; 80 — Waldemar Carvalheira; 81 — Rosinha Fernandes Portella; 82 — Lybia de Moraes Ribeiro; 83 — Ruth Silva; 84 — Zulmira Vicencia Martins; 85 — Iracema Dias Corrêa; 86 — Hylda Cruz; 87 — Ary Corrêa de Sá; 88 — Amarylles Socrates; 89 — Armir Coelho Silva; 90 — Aurora de Moraes Jones; 91 — Oswaldina Lopes de Oliveira; 92 — Jaty Ribas; 93 — Carlos Bernardo de Azevedo; 94 — Luiza; 95 — Marietta Marcondes Vicente; 96 — Lilina de Azevedo; 97 — Humberto Juracy de Macedo Silva; 98 —Lili Levrero Casquilho; 99 — Oswaldo Ribeiro de Souza Peixoto; 100 — Oswaldo Cardoso da Silveira;

101 — Affonso Martins de Souza; 102 — Rosalina Sirena Delpino; 103 — Alzira Mendonça; 104 — Deoclecio Nunes Machado; 105 — Laudelina Pereira Gomes; 106 — João Pereira Gomes; 107 — R. Azevedo do Nascimento; 108 — Aida Wrencher; 109 — Laura Gomes; 110 — Cecilia Eloy Ramos; 111 — Fernando da Costa e Silva; 112 — Edgard da Conceição; 113 Oswaldo Guimarães; 114 — Maria de Castro; 115 — Domingos Rodrigues de Oliveira, 116 — Edmée Augusta de Souza; 117 — Marietta Azevedo da Cunha; 118 — Fortuna Junior; 119— Ayrde Pires Martins Costa; 120 — 121 — Oswaldo Guimarães; 122 — Luiz Machado; 123 — L. Pistarini; 124 — C. Guimarães; 125 — João Manuel da Fonseca; 126 — Odette da Costa Brito; 127 — Nair da Costa e Silva; 128 — Joaquim de Arruda; 129 — Maria de Lourdes Sammartin; 130 —Lucilia Nazareth; 131 — Eponina Calleaux; 132 — Alzira Sammartin; 133 — Alvaro Delphino da Costa; 134 — Paulo Sammartin; 135 — Maria Nazareth; 136 — Elvira Nazareth; 137 — Nilton do Sacramento; 138 — Olympio Delphino da Costa; 139 — Beatriz Sammartin; 140 — Zahra Leite, 141 — Alayde Calleaux; 142 — Ary Bartholomeu; 143 — José Carlos Levrero; 144 — Carlinda Casquilhos; 145 — Oswaldo Toussaint; — 146 — Antonio José Leite; 147 — Geralda de Lemos; 148 — Odette Louro; 149 — Djanira Ramos; 150 — Mercêdes Pereira.

151 — Nair Nunes; 152 — José Lopes de Medeiros; 153 — Durvalina Ramos; 154 — Pepita Lemos; 155 —Diogenes de Miranda; 156 — Aygara Fortes; 157 —João José Pereira Junior; 158 — Zulmira de Arruda; 159 — Josephina Santos; 160 — Josepha Lopes de Medeiros; 161 — Melanie Saxe; 162 — Aracy Ramos; 163 — Arnaldo Monteiro; 164 — Nair Fortuna; 165 — José Dias Braga; 166 — Elvira Marques Padilna; 167 — Isaurinha Ferreira; 168 — Alcides Pereira; 169 — Dulce Casquilhos; 170 — Arthur Louro; 171 — Maria de Lourdes Leite; 172 — Emilia Pereira; 173 —Maria Miranda; 174 — Antonio Silva; 175 — Olga Louro; 176 —Augusto Silva; 177 — João Dias Braga; 178 — Waldemar Vieira de Souza; 179 — João José da Silva; 180 — Hercilia Leite; 181 — Ambrosina Roberto da Silva; 182 — Gresteh Dias Braga; 183 — Edgard Leite; 184 — Noterno de Paiva; 185 — Mercêdes Tacão Ulha; 186—Oswaldo Francisco Gomes; 187—Helena Dorothéa Marques; 188 — Alda Koch.

GALERIA DO "JOÃO PAULINO"

Amiguinhos premiados nos concursos semanaes e mensaes da "Revista da Semana" e perguntas do "Jornal do Brasil"

Marcellino P. da Rosa

Vidinha de Carvalho

Ophelina M. da Silva

Mario de Sá

Celestino Barata da Silveira

Maria da Gloria

Maria Hygina de Paiva

Nelson da Cruz

Dolorès Margarida Dutra

Noemia Guedes

UMA PILHERIA DA GIRAFA --- Conto sem palavra

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

Anno XI — N. 440 DOMINGO, 18 DE OUTUBRO Numero: 300 réis

SEMPRE O JOGO

— Prendi os dous porque elle dizia para ella que «estava sempre *palpitando!!*...

PELLADA, ALOPÉCIA

Quéda do cabello, barba, sobrancelhas, calvicie precoce, caspa, seborrhéa, trycophicia e todas as molestias parasitarias do couro cabelludo e da barba, curam-se completamente com o **"PILOGENIO"**, verdadeiro regenerador, que fortifica e estimula os folliculos pilosos, faz brotar infallivelmente os cabellos, dando-lhes opulencia, brilho e vigor e extinguindo totalmente os parasitas.

DEPOSITO GERAL:

DROGARIA GIFFONI

9 Rua Primeiro de Março 9

e nos Estados nas boas pharmacias, drogarias e perfumarias

EU ERA ASSIM

CHEGUEI A FICAR QUASI ASSIM

Soffria horrivelmente dos pulmões: Mas graças ao **Xarope Peitoral de Alcatrão e Jatahy** preparado pelo pharmaceutico **Honorio do Prado**, o mais poderoso remedio contra tosses, bronchites, asthma, rouquidão e coqueluche.

CONSEGUI FICAR ASSIM

Completamente curado e bonito

VIDRO 2$000

MARCA REGISTRADA

DEPOSITARIOS

GODOY FERNANDES & PAIVA

74 Rua de S. Pedro 74

CURA RAPIDA E EFFICAZ COM A LEGITIMA

Salsa, Caroba e Manacá

de Eugenio Marques Hollanda

Vidros e meios vidros

Conhecida desde 1861

EVITAR AS IMITAÇÕES

Approvada na Europa e no Rio da Prata.

Premiada com medalhas de ouro de 1ª classe pelas exposições: Fluminense em 1879, Academia de Paris de 1881, Allemã de 1882, Berlim de 1886, Universal de Paris de 1889 e pela do Rio da Prata com o

MARCA REGISTRADA

PRIMEIRO GRANDE PREMIO

E' o mais antigo e o mais procurado dos depurativos brasileiros.

Depositarios geraes: ARAUJO FREITAS & C.

Rua dos Ourives 114

RIO DE JANEIRO

Em S. Paulo: BARUEL & C

Exposição internacional de Milão—1906

Premiada com medalha de ouro

ACABARAM-SE

AS

POMADAS

os unguentos e sabões medicinaes que são velhas e anachronicas formulas que não estão mais á altura dos tempos modernos, além de serem compostas de gorduras rançosas e potassa irritante e caustica.

USAE

LU DO DR. EDUARDO FRANÇA

PREÇO 3$000

GO Adoptada na Europa e no Hospital de Marinha

REMEDIO SEM GORDURA

das, empigens, frieiras, suores dos pés, assaduras manchas, tinha, sarna, sardas, brotoejas, gonorrhéas, etc.

LI cura efficaz das molestias da pelle, feri-

NA

Depositarios no Brasil

ARAUJO FREITAS & C.

Rua de S. Pedro 90

NA EUROPA:

CARLO ERBA

MILÃO

LOTERIAS

DA

CAPITAL FEDERAL

Extracções publicas sob a fiscalisação do Governo Federal ás 2 1/2, e aos sabbados ás 3 horas, á rua Visconde de Itaborahy 9.

Grande e extraordinaria Loteria do Natal

173—2ª

SABBADO 19 DE DEZEMBRO

500:000$000

Por 31$500

Desde já acceitamos pedidos e encommendas desta loteria cujos bilhetes foram expostos á venda em 16 de Agosto.

Nos preços acima acha-se incluido o sello adhesivo.

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser dirigidos aos agentes geraes, Nazareth & C., rua Nova do Ouvidor n. 10 nesta capital, acompanhados de mais 700 réis para o porte do correio.

Correspondencia á Companhia de Loterias Nacionaes do Brasil, caixa 41, rua Primeiro de Março n. 38, Rio de Janeiro.

NOTA—Os premios superiores a 200$, em virtude de lei, estão sujeitos ao desconto de 5 %.

Au Bon Marché

Fazendas, Modas, Confecções, Armarinho, Perfumarias e Chapéos.

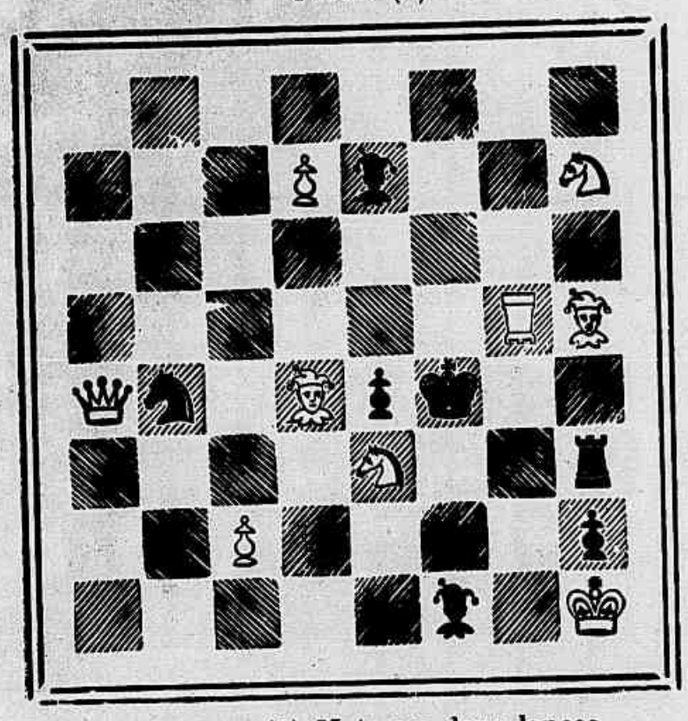
Tem "Au Bon Marché" um sortimento completo e variado de artigos do ultimo figurino parisiense. Visite V. Ex. a nossa casa, venha testemunhar os preços da nossa mercadoria e verificará as vantagens que offerecemos aos nossos freguezes.

P. Braga & Ferreira

RUA SETE DE SETEMBRO, 71 E 73

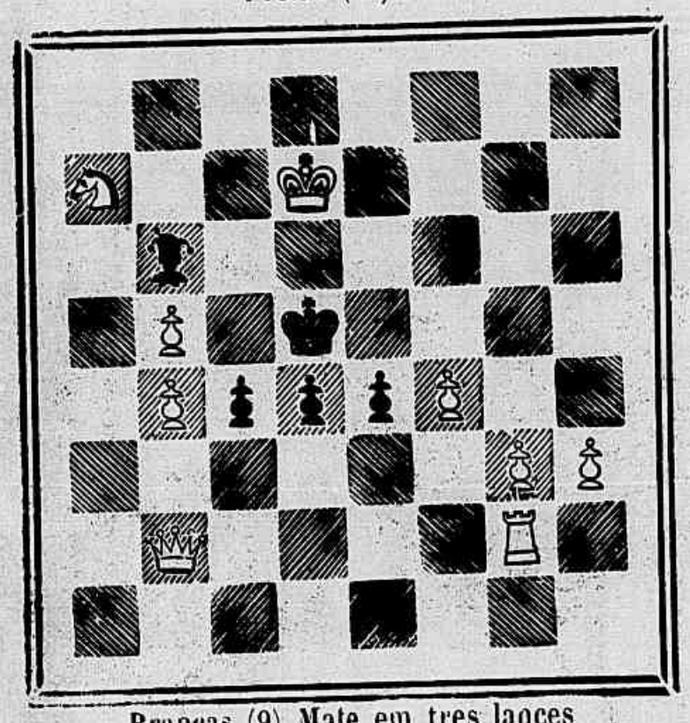
XADREZ

PROBLEMA N. 722 — M. Grünfeld (Berlin)
Pretas (7)



Brancas (9) Mate em dous lances

PROBLEMA N. 723 — M. Grimshow
Pretas (5)



Brancas (9) Mate em tres lances

Partida n. 281 — Ruy Lopez
Segunda do *match* para o campeonato do mundo)

Brancas (Tarrasch)	(Pretas (Lasker)
1 P 4 R	P 4 R
2 C 3 B R	C 3 B D
3 B 5 C	C 3 B
4 Roque	P 3 D
5 P 4 D	B 2 D
6 C 3 B	B 2 R
7 T 1 R	P × P
8 C × P	Roque
9 C × C	B × C
10 B × B	P × B
11 C 2 R	D 2 D
12 C 3 C	T R 1 R
13 P 3 C	T D 1 D
14 B 2 C	C 5 C
15 B × P	C × P B
16 R × C	R × B
17 C 5 B	R 1 T
18 D 4 D x	P 3 B
19 D × P T	B 1 B
20 D 4 D	T 4 R
21 D 3 B	D 2 B
22 C 3 C	B 3 T
23 C 3 C	B 3 T
24 D 3 B	P 4 D
25 P × P	B 6 R x
26 R 1 B	P × P
27 T 3 D	D 3 R
28 T 2 R	P 4 B R
29 T 1 D	P 5 B
30 C 1 T	P 5 D
31 C 2 B	D 3 T D
32 C 3 D	T 4 C R
33 T 1 T	D 3 T
34 R 1 R	D × P
35 R 1 D	D 8 C x
36 C 1 R	T (4 C) 4 R
37 D 6 B	T (4 R) 3 R
38 D × P	T (1 R) 2 R
39 D 8 D x	R 2 C
40 P 4 T	P 6 B
41 P × P	B 4 C
42 Abandonam.	—

Partida n. 282 — Gambito da dama recusado
(Jogada no torneio internacional de Vienna de 1908):

Brancas (Palmer)	Pretas (Shoosmith)
1 P 4 D	P 4 D
2 P 4 B D	P 3 R
3 C 3 B D	C 3 B R
4 B 5 C	C D 2 D
5 P 3 R	B 2 R
6 C 3 B	Roque
7 D 2 B	T 1 R
8 T 1 D	P 3 B?
9 B 3 D	C 1 B
10 Roque	C 4 T
11 B × B	D × B
12 T R 1 R	P 3 C D
13 P 4 R	P × P B
14 B × P	B 2 C
15 P 5 R	C 5 B
16 D 2 D	C (5 B) 3 C
17 D 3 R	T R 1 D
18 C 4 R	T 2 D
19 C 6 D	T D 1 D
20 C 3 C R	C 1 T
21 P 4 B R	B 1 T
22 P 5 B	P 3 T R
23 C (5 C) 4 R	P × P
24 P × P 5 B	D 3 C D
25 D × P!	C 3 R
26 C × P	D × B
27 C 6 B x	Abandonam.

CORRESPONDENCIA

J. Bolton — As partidas de Morphy estão publicadas em varias obras de xadrez, com excellentes annotações de varios mestres.

Não temos em mão a revista a que se refere *Messeder* — Aguardamos o cumprimento de sua promessa.

Helbas.

BORO BORACICA

Pomada milagrosa para cura de darthros, empigens, eczemas, assaduras nas crianças e o terrivel ozagre.

Para as molestias da pelle não tem rival a Boro Boracica.

DEPOSITO GERAL

Drogaria Pacheco

ELIXIR DE MASTRUÇO

O mais poderoso medicamento presentemente descoberto no Brasil

A **coqueluche** é curada radicalmente em poucos dias. **As tosses rebeldes**, as **bronchites** recentes e chronicas, a **influenza** e a **asthma** não resistem a este maravilhoso preparado; na **fraqueza pulmonar** e principalmente nas **hemoptyses**, e em muitos casos de **tuberculose**, as curas têm sido verdadeiros milagres. Além disso o nosso **Elixir** é um tonico poderosissimo, de gosto agradavel, e não contém narcotico de especie alguma, tornando-se por isso inoffensivo. Só quem o não experimentou é que poderá duvidar do que acima affirmamos. — Em todas as drogarias e pharmacias e no deposito geral.

Godoy Fernandes & Paiva, rua S. Pedro 74

BROMIL

O melhor xarope contra COQUELUCHE e BRONCHITE.

Cura qualquer tosse em 24 horas.

VIDRO 2$000

Laboratorio em Porto Alegre

DAUDT & FREITAS

Deposito Geral no Rio de Janeiro

DROGARIA PACHECO

Rua dos Andradas 59

GRATIS

Este magnifico relogio americano, dourado e gravado, (PARECE OURO GARANTIDO) será remettido GAATIS áquelles que venderem 24 anneis com o coraçãozinho contendo uma ORAÇÃO DOMINICAL, ou com as iniciaes, a dez centavos ouro cada um. Mande immediatamente sua ordem para 24 anneis, e quando os tiver vendido remettam-nos $2.40 ouro americano, e pela volta do correio ser-lhe á enviado o relogio, GRATIS, por cuja entrega nos responsabilisamos.

Dirijam-se a **SHEEL NOVELTY Co.**

83 Chambers St New-York - U. S. A.

CREAÇÃO INTEIRAMENTE NOVA

COLLETE POMPADOUR

Graças ao seu talhe especial e a um modernissimo systema de barbatanas, este collete, que convém a todos os talhes e a todas as edades, realiza este sonho de toda a senhora verdadeiramente elegante; conserva aos orgãos e aos movimentos sua inteira liberdade, assegurando-lhes a mais completa perfeição de linhas e a mais distincta elegancia.

E' manufacturado em Paris, ou em nossa «atelier» sob medida.

123 Rua Sete Setembro 123

(ANTIGA CASA CAVÉ)

A SAUDE DA MULHER

E' o medicamento infallivel nas molestias do UTERO

E' superior á ergotina nas hemorrhagias; mais activo do que o Apiol e a Apiolina nas suspensões e menstruações difficeis; mais efficaz do que os ferruginosos e a quina nas flores brancas e de effeito mais prompto e duradouro do que a morphina e todos os calmantes nas colicas violentas uterinas e finalmente facilita prodigiosamente o parto.

METROPOLITAN
FIRE
EXTINGUISHER Cº.
O Metropolitan é o mais pratico, o mais seguro, o mais aperfeiçoado dos extinguidores de incendio.
Todas as grandes companhias de navegação e os principaes hoteis do Mundo usam o Metropolitan.
O Metropolitan é o mais economico, e o mais barato.
A sua carga dura annos.
PARA PEDIDOS E INFORMAÇÕES
United States Manfg. and South American Trading Co.
S. A. R. L.
UNICOS AGENTES PARA O BRASIL
54, 2º andar, Rua Gonçalves Dias
Rio de Janeiro
THIS EXTINGUISHER HAS BEEN TESTED TO HYDROSTATIC PRESSURE OF 350 LBS
THE METROPOLITAN FIRE EXTINGUISHER
TO OPERATE, TURN UPSIDE DOWN